



TRICOLOR

N.º 92

Cr. 20,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e conte a suas amigas o
segredo de sua elegância.

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, você
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - toda uma belíssima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●
DIREÇÃO:
HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETÁRIO:
WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO:
PAULO PLANET BUARQUE
JOELMIR BETTING
ROSKY

●
FOTÓGRAFO:
DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:
Avenida Ipiranga n.º 1.267
11.º andar - Caixa Postal 1.901
Telefones: 34-8167/8/9

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares
FEVEREIRO

1962

●
N.º 92

Nossa Capa

CIDO, PRADO E
JURANDIR

*As mais recentes conquistas
do Tricolor*

Depois da última conquista, em 1957, não voltou o conjunto a despertar largos aplausos. Tudo em consequência das contingências e do esforço que estava sendo feito em prol do Estádio. Quando o Gigante do Morumbi foi inaugurado, pôde muito bem o presidente Laudo Natel, dizer, para todos os tricolores, que estaria o clube olhando com maior atenção para o elenco de profissionais. O plano posto em ação para o sistema de propaganda, iria permitir o aproveitamento de valores de primeira linha em todo o cenário desportivo brasileiro. A remodelação começou a ser feita. Não bastava apenas contratar. Era preciso saber negociar os elementos que ali estavam. Isto foi realizado com invulgar brilho, enquanto valores de expressão acabaram sendo adquiridos pelo São Paulo. Sentiu-se, no ano passado, a necessidade de reforçar ainda mais a capacidade técnica do conjunto, com craques autênticos. Neste mister, Manoel Raymundo Paes de Almeida, empenhou-se de corpo e alma, logrando, num abrir e fechar de olhos, dar ao quadro valores que ainda permitirão grandes conquistas. Sente-se que os são-paulinos estão trabalhando com acerto, revelando eficiência em tôdas as medidas. Já se pode dizer, sem parecer pretensão, que o tricolor realmente tem possibilidades de aspirar ao título máximo da temporada de 1962. Os craques que estão sendo contratados; a categoria revelada em tôdas as equipes defendidas por tais jogadores, permite sempre uma observação serena e imparcial, capaz de fazer com que possamos transmitir aos são-paulinos em geral, a palavra de confiança. Confiança em dias melhores, em jornadas mais expressivas, em triunfos que coloquem o clube na situação almejada por todos os torcedores indistintamente. Tudo, em consequência do esforço dos dirigentes do "mais querido", para que o quadro de profissionais, possa ser o intérprete de tôdas as aspirações são-paulinas, conquistando em 1962 o ambicionado cetro de campeão paulista.

O DIRETOR

BANCO BRASILEIRO

— DE —

DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital	Cr\$	1.800.000.000,00
Reservas	Cr\$	886.500.000,00
Fundo de Amortização		
do Ativo Fixo	Cr\$	73.639.340,90
Lucros Suspensos	Cr\$	1.531.000,00

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA
NA
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

QUANDO TUDO ERA APENAS UM GRANDE SONHO



Não foi do dia para a noite nem tampouco sem muito sacrifício que o São Paulo ergueu o seu majestoso estádio do Morumbi. Ainda hoje continua sendo objeto de críticas por parte dos inimigos gratuitos. A verdade, porém, é que a alta direção do tricolor já superou a fase crítica. Hoje caminha em terreno melhor, estando começando a arrancar exclamações de todos os esportistas. Sabe Deus, porém, quanto foi preciso fazer para que o Estádio do Morumbi alcançasse a situação em que se encontra nos dias

de hoje. Cicero Pompeu de Toledo, Laulo Natel e outros gigantes, lutaram sempre de forma estoica para que pudesse o Governo ajudar no esforço que o São Paulo fez para a construção do seu estádio. Vemos na gravura bastante histórica — o saudoso presidente Cicero Pompeu de Toledo, quando mostrava ao engenheiro Lucas Nogueira Garcez, ex-governador de São Paulo, aparecendo ainda o sr. Frederico Menzen, o local onde a Civilsan, iria construir o Gigante do Morumbi que hoje lá se encontra.

Torcendo do lado de fóra...



O suplente, o preparador de educação física, o ficam torcendo do lado de fora, mais perto dos clube, talvez com maior desejo de entrar em canas, meses, no banco dos suplentes sem a alme primeiro minuto têm possibilidades de entrar e lhor maneira possível, para dar ao clube a alme color disputou no corrente ano no Morumbi, co Gino, Dario, Geraldo, Sabino, professor José de fessor Dalzell Freire Gaspar, Flavio e Luchesi, torcendo do

técnico, o médico e os massagistas, são os que elementos que estão defendendo a camisa do mpo. Muitos ficam durante largas horas, semana oportunidade. Outros, até mesmo depois do m campo. Todos, porem, procuram lutar da me-jada vitória. Nos dois compromissos que o tri-ntra o Corinthians, não foi possível. Riberto, Suly, Souza Teixeira, tecnico Aimoré Moreira, pro-massagistas, são os elementos que aparecem «lado de fora».

OFICINA PROGRESSO SÃO PAULO

Encanamentos e Funilaria — Instalações Hidráulicas e Elétricas — Consertos e Reformas de Fogões e Aquecedores em Geral — Venda de Sifão, Torneiras e outras peças avulsas — SOLDA OXIGENIO

ALCINO GOMES

RUA LOPES DE OLIVEIRA N.º 596 — TELEFONE: 52-6920 — SÃO PAULO

Rubens Caetano

também é "craque" olímpico

O tricolor tem procurado nestes últimos tempos, melhorar de forma sensível o seu conjunto. Manoel Raymundo Paes de Almeida, Homero Belintani e outros têm trabalhado com invulgar destaque, para conseguir novos valores. Além do mais, recebem os dirigentes do "mais querido" informações a respeito de valores que despontam com reais possibilidades e que poderão suprir as necessidades do conjunto tornando o "onze" são-paulino uma verdadeira potência futebolística.

RUBENS — Poucos sabem como foi que Rubens apareceu no tricolor. O rapaz - vinte anos apenas - surgiu nas fileiras juvenis do Mojiana. Depois foi para o Fluminense, onde esteve dois anos. Nesta oportunidade foi convocado para a Seleção Olímpica do Brasil, conseguindo brilhar intensamente ao lado de Dias, Gerson e outros valores de destaque do futebol brasileiro. Rubens Caetano — este é o seu nome — retornou porém para o futebol campineiro onde esteve no Mojiana e depois se transferiu para o Catanduva. Dali

veio para o São Paulo onde se encontra, esperando brilhar intensamente.

DISPOSIÇÃO — Elemento que atua na zaga central, embora de baixa estatura, possui o vigor próprio dos jogadores para a posição, revelou que acredita muito em suas possibilidades e que poderá ainda vir a corresponder aquilo que dêle espera o tricolor. Falando para nossa revista assim se expressou:

— Acho que encontrei no São Paulo a possibilidade que vinha esperando para brilhar no cenário esportivo paulista e bra-

sileiro. Um campeonato inteiro do interior serviu para dar a necessária experiência. Agora quero apenas poder ser útil ao São Paulo F. Clube, como realmente espero.

Sei, perfeitamente, que o tricolor precisa de um homem para resolver a situação de imediato.



Leia Sempre TRICOLOR a Revista dos Sãopaulinos

Nacional: prêsa fácil para o São Paulo F. C.

Depois do êxito obtido na cidade de Ourinhos, o tricolor voltou a se apresentar em nossa capital, apenas para apagar a má impressão da sua primeira contenda, quando perdera para o Corinthians. Iria lutar contra o Nacional que, por extraordinária coincidência fora vencido também pelo clube do Parque São Jorge. O grêmio da "Fazendinha" precisara de dois penais para superar o seu oponente. Seria, portanto, um "sparring" dos melhores para se testar as melhorias que o quadro evidenciara em seu segundo jogo. Na verdade, com Rubens funcionando como zaqueiro central, a defesa ganhou superior capacidade. De Sordi apareceu muito bem pela lateral, observando-se que Luís Valente continuou crescendo de rendimento. Procópio que estava meio oscilante passou a render mais, com a segurança observada no sistema defensivo.

Todavia, continuou a ser sentido que o mal continuava residindo no meio do campo, melhorando somente depois que Canhoto passou a jogar no sentido de policiamento e lançando os seus companheiros. A contagem que era de 1 a 1, in-

clinou-se inteiramente para o tricolor que chegou assim aos 4 a 1 com facilidade não incorrendo a equipe nas mesmas falhas observadas na primeira etapa. Todavia, em linhas gerais, viu-se que o quadro precisava ainda melhorar mais, para que viesse a satisfazer os anseios da torcida. Gino foi o "artilheiro" da porfia marcando três tentos cabendo o outro a Célio. Para o Nacional marcou Augusto.

Renda decepcionante a apresentada no estádio da rua Comendador Souza: Cr\$ 127.250,00. O encontro foi realizado na noite do 1.º de fevereiro, tendo a dirigí-lo o sr. José Joventino da Silva. As equipes que estiveram em ação foram as seguintes:

São Paulo: Poy; De Sordi e Rubens; Benê, Procópio e Valente; Faustino (Célio), Gino, Baiano, Canhoto e Agenor.

Nacional: Caetano; Nino e Zico; Rivetti, Geraldo e Pedregoso; Ricardo, Vicente, Ângelo, Nardinho (Macedo) e Augusto.

Na partida preliminar os juvenis do São Paulo venceram os do Nacional por 3 a 1, num choque dos mais interessantes.

OFICINA ESPECIALIZADA — Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték Philipe — Oméga — Universal — Longines, etc. — Cronógrafos — Calendários — 1.000 aias — Automáticos — Instrumentos de precisão em geral — Regulagem eletrônica. «Nossos técnicos são diplomados na Suíça. Atendemos em Deutsch, English, Français

C/ «VIBROGRAF» — CONSERTOS COM CERTIFICADOS DE GARANTIA

RELOJOEIRO SUIÇOS

Imp. e Com. Ltda.

VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO «R. S.»

CONSULTE-NOS

RUA 24 DE MAIO, 207 — 9.º ANDAR — CONJUNTO 91 — FONE: 37-4213 (REC.).

CAIXA POSTAL 856

SÃO PAULO

BRASIL

Alcides parou no instante em que ia começar

CONTUSÃO NUM TREINO DETERMINOU A RETIRADA DE UM RIM — NETO DE JOAQUIM LOUREIRO AINDA SONHA COM A BOLA — NÃO VÊ A HORA DE VOLTAR APESAR DA DETERMINAÇÃO DO MÉDICO — FUTEBOL NAS VEIAS — AGRADECIDO AO SÃO PAULO PELO TRATAMENTO RECEBIDO

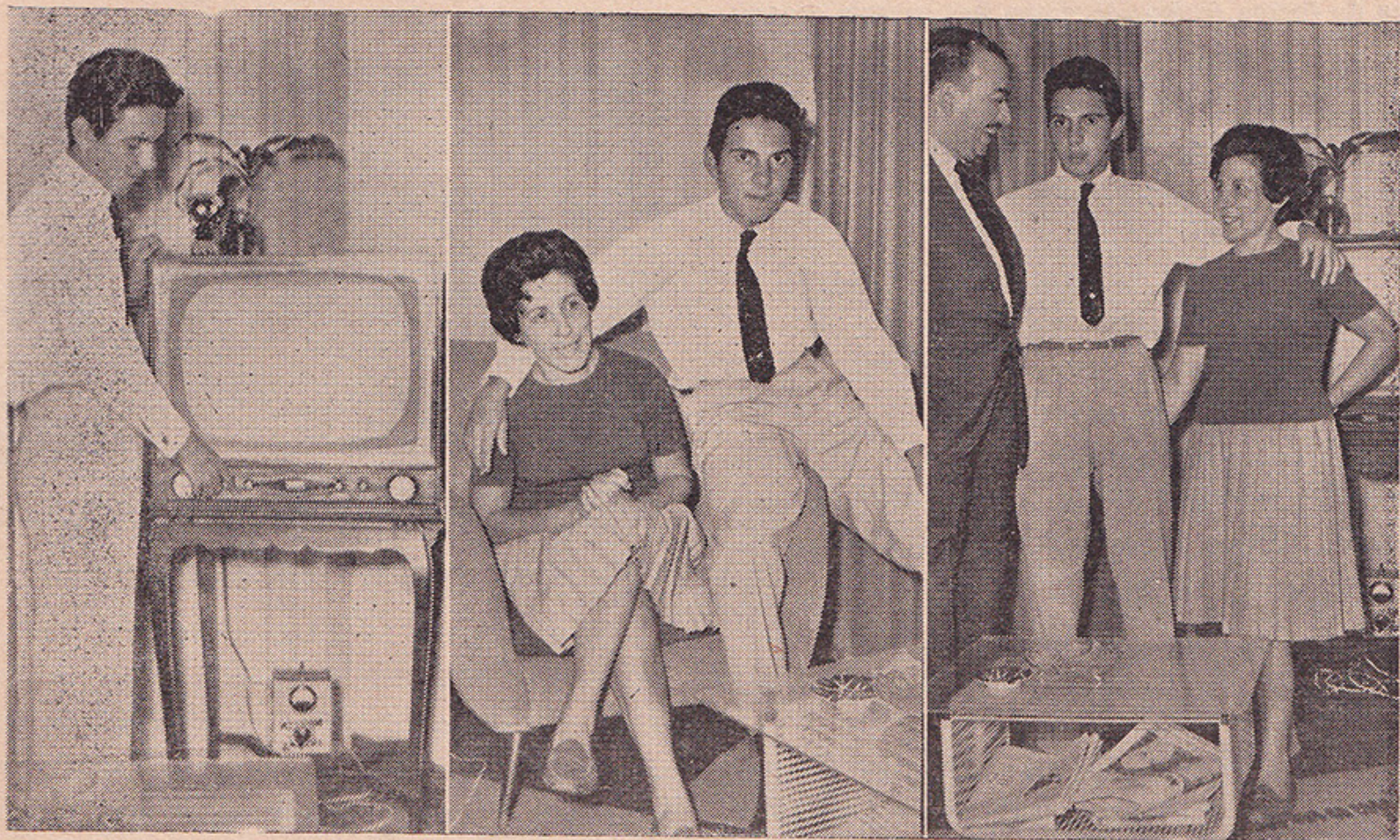
Ninguém, dentro do São Paulo ou entre a torcida do “mais querido” já ouviu falar de Alcides Rojano Loureiro. Idade: 17 anos. Vinha sendo uma figura em quem Caxambu muito acreditava. Como fator preponderante da sua rápida ascensão foi convocado para treinar com os profissionais. Honra que todo juvenil aspira, sabe que dali para o estrelado é apenas um pulo. Sabe que começa a ser observado pelo técnico e pelos elementos que assistem aos ensaios. Há sempre alguém que vendo uma jogada pergunta: “E aquele ali, quem é?”. Alcides era um daqueles que treinam e a torcida não conhece o nome.

Parou de jogar, justamente quando estava prestes para iniciar a carreira. Pos-

suindo futebol no sangue, disse que não aceita sob hipótese alguma — três apenas depois da intervenção que sofreu — o diagnóstico do médico. Diz que “sente que pode jogar”. Por isso, já se movimenta chutando uma bola e pediu licença para voltar a treinar. Seu avô, técnico batante conhecido — Joaquim Loureiro — diz que Alcides tinha pinta de craque. O rapaz despontava mesmo com largas possibilidades. Por isso o São Paulo era uma casa na qual Alcides procurava, da melhor maneira possível, estar inteiramente à vontade.

Contusão e operação

Na residência de Alcides, onde a reportagem da revista TRICOLOR foi aten-



Flagrantes colhidos pela reportagem fotografica de TRICOLOR, na residência do jovem Alcides, neto do conhecido preparador Joaquim Loureiro. A esquerda fazendo funcionar a Televisão. Ao centro em companhia de sua genitora, da. Iolanda Rojano Loureiro e à direita ambos falando com o redator secretário da revista.



Aí está o jovem Alcides, devorando a revista TRICOLOR. Ainda pensa figurar em suas páginas de forma destacada como um grande craque

cida pelo jovem atleta e sua genitora, d. Iolanda Rojano Loureiro, tivemos ensejo de bater um papo com o neto do conhecido preparador.

— “Devo — acentuou Alcides — antes de mais nada, agradecer ao dr. Piragibe Nogueira, ao dr. Dalzell Freire Gaspar, ao presidente Laudo Natel e ao sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que determinaram um tratamento dos melhores. Devo dizer que o São Paulo dispensou tudo o que foi preciso para que

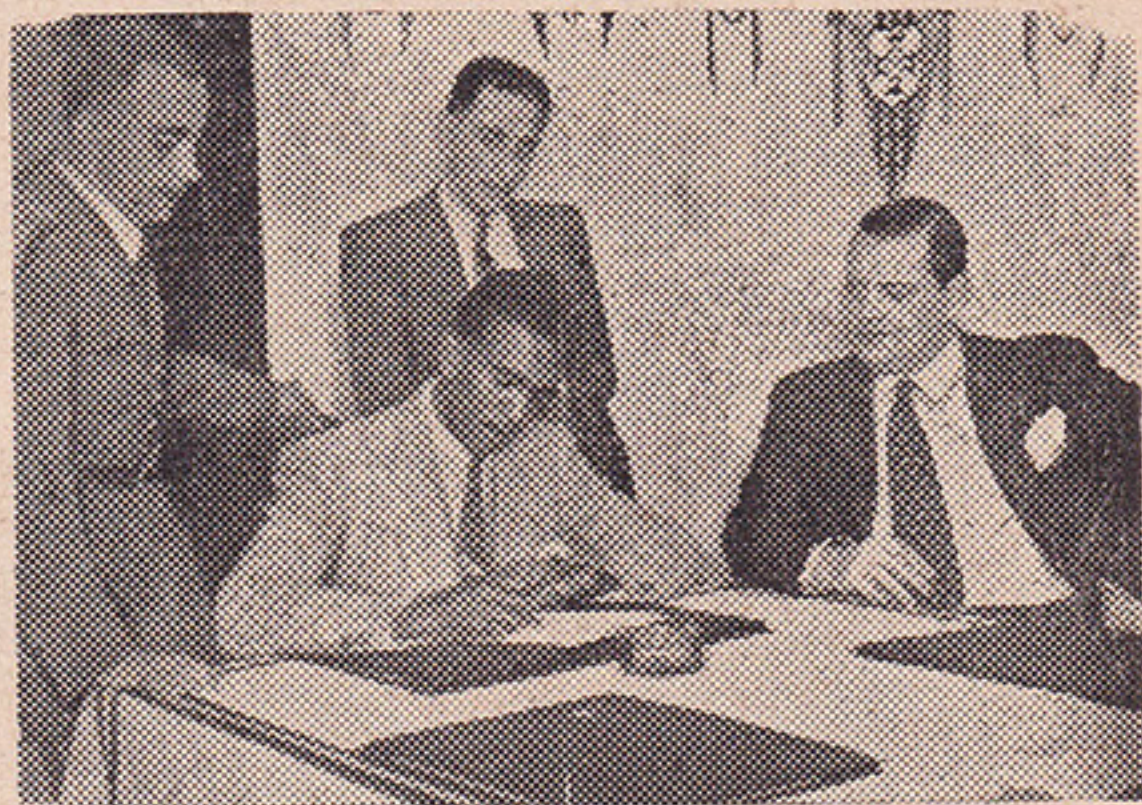
me recuperasse inteiramente. Por isso, posso dizer, publicamente, que o São Paulo é mesmo um grande clube e que sabe como prestigiar os seus defensores”.

“Curioso — revelou Alcides — é que a contusão nasceu de uma jogada simples. Saltei com um companheiro e senti o joelho no rim. Caí e vim a saber, depois, que precisava operar. O dr. Firagibe adiantou ainda que foi um caso raro e que teve de ser extraído o meu rim”.

Pretende voltar

Apesar dos conselhos de sua genitora, revelou Alcides que pretende voltar a jogar o mais depressa possível, muito embora já tenha recebido o diagnóstico terrível: impedido de voltar a atuar. Sendo jovem e revelando muitas esperanças, espera poder voltar e que estão inteiramente errados aqueles que pensam que ele não atuará mais.

Sentimos que Alcides possui futebol nas veias e vive e respira uma bola de futebol, muito embora ainda continue estudando e esperando concluir todos os seus estudos.



PRIMEIRO CONTRATO

Em nosso número anterior tivemos oportunidade de apresentar este clichê que fixa o instante em que Hélio Geraldo Caxambu, sob as vistas do então tenente Porphirio da Paz, firmava o seu primeiro compromisso com o São Paulo. Não tendo saído com a legenda, fazemos questão de fixar o fato como uma grata recordação para os tricolores.

Você sabia...

...que segundo o regulamento do Torneio Internacional de Verão, São Paulo e Corinthians, da capital paulista e Vasco e Flamengo, do Rio, são os únicos grêmios com direitos assegurados para participar das futuras competições?...

Morumbi derrubou outro tabu: Trânsito

AGORA NINGUEM MAIS SABE O QUE FALAR CONTRA O MAGNÍFICO ESTÁDIO DO "MAIS QUERIDO" — AS OBRAS QUE SERÃO INAUGURADAS — PISCINAS PRONTAS — SÉDE E VESTIÁRIOS DENTRO DE MAIS ALGUM TEMPO.

Escreveu: HOMERO BELLINTANI

Não podemos, com tôda a sinceridade, deixar de lado o que pensamos, depois de uma angustiante espera, no sentido de devolver tudo o que recebeu a diretoria do clube, contra o projeto Morumbi. Primeiro, diziam, era um sonho de loucos, que não seria realizado. Posteriormente, disseram que o Estádio ficaria naquilo, caindo aos pedaços e inacabado, pois não haveria fundos para terminar a gigantesca obra. Finalmente, acabaram encontrando uma outra forma de repudiar o gigante "Cícero Pompeu de Toledo", alardeando que não existe local apropriado para o estacionamento de automóveis. Felizmente, os verdadeiros são-paulinos fizeram ouvido mouco a tudo o que se dizia, acreditando mais nos homens e nos projetos, do que nas men-

tiras que tentaram derrubar o ideal dos são-paulinos.

Provou, ainda, a Diretoria do Glorioso, que era preciso pensar em algo diferente para levar a cabo a missão. Foi quando surgiu o plano de vendagem de títulos de sócios patrimoniais, abrindo o São Paulo uma trilha, pela qual todos os clubes, a seguir, enveredaram, realizando um autêntico "Abre-te Sésamo", por onde passam todos aqueles que desejam construir e progredir. Não ficou o magnífico Estádio, naquilo que foi apresentado a dois de outubro de 1960. Surgiram as piscinas. A sede está em vias de conclusão, a iluminação estará pronta ainda neste semestre, para não se falar no fechamento do estádio, que ocorrerá dentro de mais três anos.

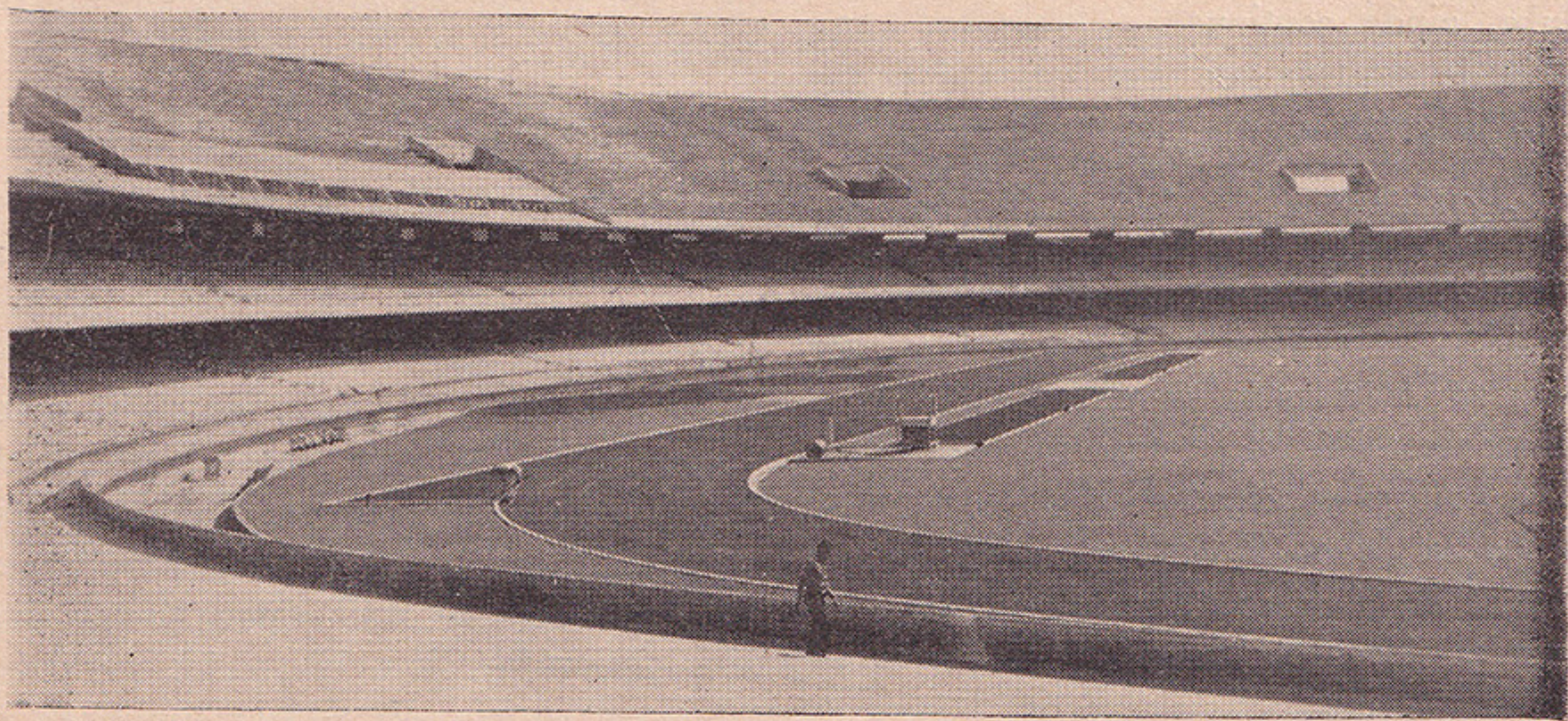


Foto que dispensa uma legenda ampla. Podemos apenas dizer: expressivo flagrante do magnífico estádio do São Paulo, no Morumbi.

Quanto ao local de estacionamento, não existe em nenhum lugar, nem na Argentina, onde se situam os maiores estádios da América do Sul. No próprio Pacaembu, com a sua praça fronteiriça, não é permitido o estacionamento nos dias de grandes jogos. Todos deixam os seus carros em ruas transversais.

Foi preciso tempo para que todos os adeptos e simpatizantes de futebol contornassem as dificuldades que o próprio da Municipalidade apresentava no seu início. No Morumbi, também, tudo foi difícil. Depois do primeiro jogo houve gente a comentar que jamais voltaria àquele local.

Acostumados ao conforto que o Pacaembu proporcionava, estavam inteiramente desacostumados às dificuldades que iriam encontrar pela frente. Por isso estrilaram, verberaram o ocorrido, dizendo que não iriam ao Morumbi, esquecendo que depois dos erros observados na primeira oportunidade, tudo seria contornado com o passar dos dias. Como resultado disso já no clássico São Paulo vs. Corinthians, viu-se que meia-hora depois de terminada a refrega, todo o trânsito já se havia escoado.

Sentimos que a prática ensinara algo e que somente os inimigos gratuitos do clube, ainda continuam esbravejando, na ânsia de mostrar que eles estavam certos e os dirigentes do tricolor errados.

Tudo OK

Já se pode, por isso, dizer que o Morumbi tem vantagens desconhecidas por muitos. A questão de estacionamento é uma delas. Já foi inteiramente superada. Com as providências tomadas pela Diretoria do Serviço de Trânsito e o policiamento impecável, já não se teme a realização de grandes jogos na praça de esportes do "mais querido".

Tudo está dentro de um plano perfeito, onde acabou prevalecendo a voz da



Na gravura o Diretor da Revista TRICOLOR, que fez questão de ressaltar aos queridos são-paulinos a maneira como o tricolor vai superando os obstáculos que tem tido pela frente.

razão e da experiência, enganando mais uma vez os eternos apressados e inimigos do Morumbi.

Piscinas, sede e vestiários

Quanto ao conjunto aquático do Morumbi, que pode ser apontado como um dos mais completos da América do Sul, está inteiramente pronto. Temos a certeza de que se constituirá em orgulho da gente são-paulina. Poderá ainda ser usado neste primeiro semestre pelos associados do "mais querido", já que a sede e vestiários, dentro de mais algum tempo estarão concluídos. E o Morumbi, para desgosto de muitos, vai se transformando na mais completa praça desportiva do Continente.



Primeira partida de Cido no Tricolor, aparecendo ao lado de Célio, Benê, Prado e Agenor. Este ataque impressionou muito bem.

CIDO: "Vim para o Tricolor pensando no título de 1962"

**Começou no Radium de Mocóca —
Briga entre o Internacional e o
Guarani — Bons amigos no «bugre»
— Turma da Vila Sônia vai até aos
treinos do tricolor no Morumbi.**

Pouca gente sabe. Mas desde que Aparecido Martins Moreira — este é o nome por extenso do craque Cido — apareceu no Guarani, de Campinas, o São Paulo passou a "namorá-lo". Suas exibições foram sempre acompanhadas com interesse. Manoel Raymundo Paes de Almeida, em mais de uma oportunidade deixara transparecer o desejo de ver um elemento daquele tipo, "brigar" no meio do campo do São Paulo. Com a devida anuência do Guarani, de Campinas, o tricolor passou a contar em suas fileiras com um elemento dos mais promissores.

Luta no interior

Falando para a revista TRICOLOR revelou Cido:

— "Não foi fácil o "pulo" do Guarani para o São Paulo com muita gente pensa. Sei que ainda sou novo. Nasci a 22 de setembro de 1939. Todavia, tive que lutar muito na hinterlândia para chegar a esta posição de destaque. No Radium, de Mocóca, estive durante três anos.

Depois defendi a A. A. Internacional, de Limeira. Possuía, ao final deste compromisso, passe "livre".

Por isso firmei contrato com o Guarani, de Campinas. Posso dizer que houve uma forte polêmica entre as duas agremiações. O caso somente foi decidido pelo Conselho Nacional de Desportos. Meu contrato com o "bugre" iria até abril do corrente ano. Soube do interesse do tricolor pela minha figura. As coisas acabaram se ajustando e firmei compromisso.

Aliás, devo agradecer publicamente, a forma gentil do presidente Jayne Silva liberando o meu atestado liberatório antes do término do contrato para que pudesse defender o "mais querido".

Mais uma vez, embora não saibam, trabalhou de forma decisiva para tal coisa, o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que teve uma conversa das mais prolongadas com o dirigente máximo do clube campineiro".

Pensando no título

Como está no São Paulo? perguntamos.

— "Sinto-me em casa. Basta dizer que em todos os treinos do "mais querido" (em se tratando de coletivo), alguns amigos da Vila Sônia (immediações do Morumbi), onde residem, comparecem para observar de perto o ensaio. De uma certa forma isso estimula bastante a gente."

— "Posso, porém, dizer que vim para o São Paulo pensando na conquista do título de 1962. Sei perfeitamente que o campeonato não será fácil. Existem adversários de real poderio como o Santos, Palmeiras e Corinthians. Todavia, o São Paulo está se preparando convenientemente. Pode não figurar de maneira destacada no torneio "Roberto Gomes Pedrosa" pois somente agora os seus principais valores começam a ser agrupados. Devo reconhecer, porém que o sr. Aimoré Moreira en-



Cido, que vemos na gravura ao alto, é agora um dos grandes valores que o São Paulo possui para a campanha de 1962. Craque mesmo

tende do assunto e que sob sua orientação, tentaremos conseguir um feito dos mais expressivos. Por isso vamos partir já dentro do torneio interestadual com a maior disposição, para que a equipe possa produzir de forma inteiramente satisfatória"

Djalma Ferreira Braga de Silva

EMPREITAIRO DE PINTURA EM GERAL

Inscrição n.º 398.461

FINO ACABAMENTO — ESTÉTICA — PONTUALIDADE — ESMERO

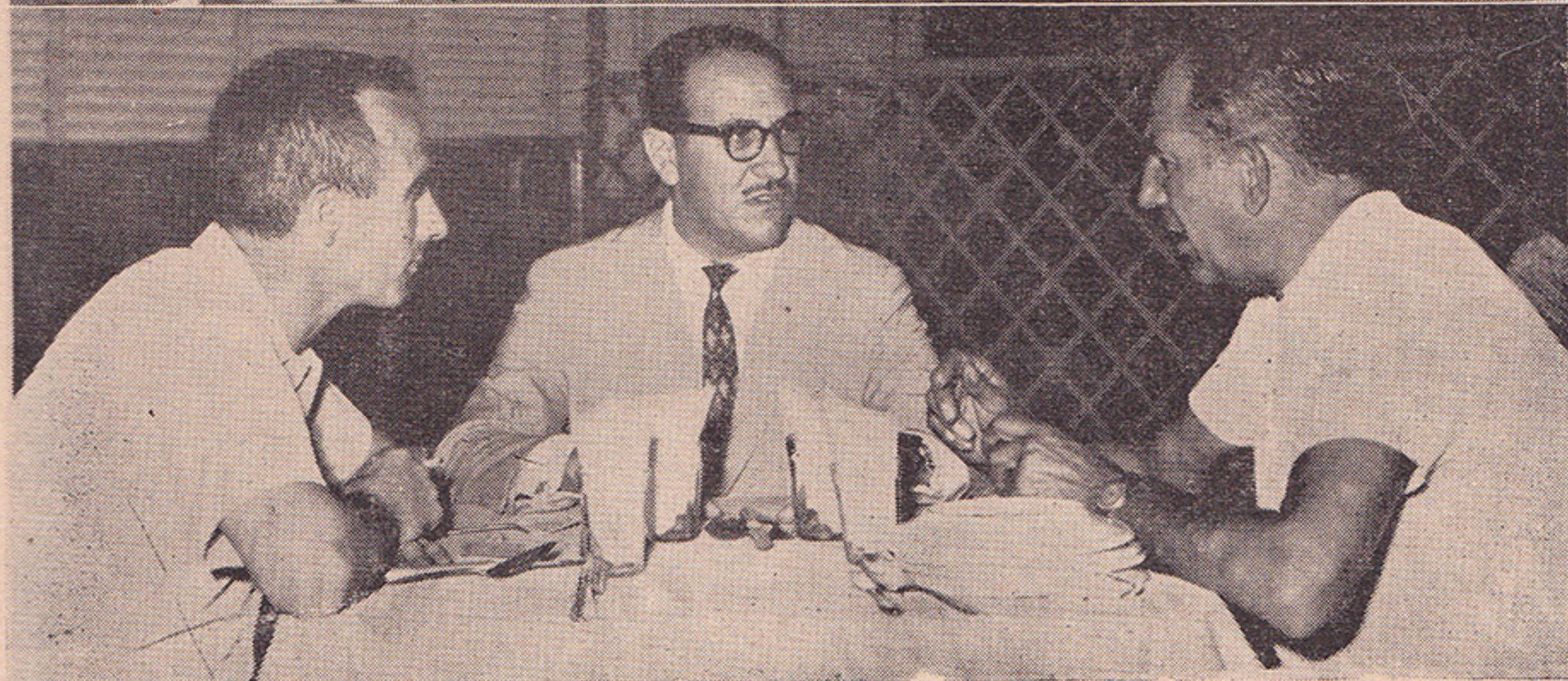
Residência: Rua Zanzibar, 461 — Rua Barão de Paranapiacaba, 95 — Fone: 36-7892

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃOPAULINOS

Homenageando as Cestobolistas do Racing Clube, da Argentina



A diretoria do São Paulo não esqueceu, de maneira alguma, o fidalgo tratamento que os seus elementos receberam em Buenos Aires, quando da estada do "mais querido" naquele país, por ocasião da luta sustentada contra o Racing Clube. Em tôdas as oportunidades tem sabido a gente são-paulina estreitar ainda mais os laços de amizade entre os dois grandes clubes, razão pela qual, com a permanência, em nossa Capital, da delegação feminina de basquetebol do clube de Avellaneda, o tricolor se fêz presente, homenageando tôda a comitiva. Duas cestas de flôres foram entregues pelo tricolor, tendo ainda o sr. Homero Bellintani, oferecido um almôço a tôda delegação. Na gravura, vemos ao alto o destacado mentor são-paulino em companhia das moças que formaram a comitiva platina e, em baixo, no almôço em companhia do sr. Hugo Viazzi, chefe da delegação

Atenção!

Procurem na séde do **São Paulo Futebol Clube**, as mais sugestivas lembranças da inauguração do

Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

tais como:

Medalhões, Flamulas

Chaveiros e outros,

alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C.

— Avenida Ipiranga, 1267 —

11.º Andar

É importante, mas não é tudo

Por JOELMIR BETTING.

O desporto, como já foi dito nestas colunas, tem por objeto a produção de uma performance que resulta de dois fatores; o treinamento, que pertence à ordem física e a emulação, que diz respeito ao domínio psíquico. A prática desportiva é, assim, uma atividade controlada pela inteligência. Alguns autores, como Claparède, por exemplo, estabelecem distinção entre o desporto e o jogo. O primeiro é mais racionalizado e o segundo, mais instintivo.

* * *

A racionalização desportiva, esboçada já no primeiro quartel do século, alcança elevados níveis, atualmente. Numerosos cientistas contribuíram com suas observações e estudos para que o homem, por meio de técnicas cada vez mais inteligentes, consiga alcançar resultados excepcionais. A introdução da análise cinemática e cronofotográfica, por exemplo, contribuiu para a maior racionalização dos movimentos do atleta, permitindo melhor aproveitamento de seu esforço.

* * *

Vemos, assim, que há uma tendência em separar a técnica natural (instintiva) da técnica artificial (racionalizada), colocando, sob esta última, as atividades desportivas. Vejamos o caso particular do futebol. Todos quantos têm visto nossas equipes atuar, principalmente na Europa, gabam as extraordinárias qualidades individuais do futebol brasileiro, considerado excepcional, diabólico, surpreendente, eletrizante, flexível, veloz, escorregadio.

* * *

Reside aí a fundamental diferença do estilo entre o futebol brasileiro e o europeu.

O brasileiro pratica um futebol individualizado, que se apoia nas virtudes de cada jogador, isto é um futebol instintivo. O europeu, geralmente mais pesado e lento, com menos aptidão, só consegue suprir essa inferioridade individual, utilizando, de maneira inteligente, os recursos que possui, cuidando de racionalizar e “mecanizar” o máximo possível o seu futebol.

* * *

E como se manifesta essa racionalização do europeu? Através da tática, dos esquemas de estratégia, buscando não só o aproveitamento inteligente dos recursos técnicos, como a exploração das falhas de estrutura do quadro antagonista. Disso resulta um futebol simples, mecânico, com passes de primeira, contrastando com o futebol coreográfico, artístico, flexível e solista do brasileiro, que é capaz de dar “show” e perder o jogo...

* * *

Em apenas uma ocasião o futebol brasileiro recorreu a processos racionais de preparação e execução do jogo. Tornou-se irresistível e demolidor, aliando à maravilha dos toques individuais um alto sentido de objetividade e profundidade em suas manobras. Foi em 1958, na Copa do Mundo, na Suécia. Naquela oportunidade, entre outras coisas, a seleção nacional conseguiu colocar em ridículo e em vexame público a poderosa “máquina” futebolística enviada pela União Soviética. Foi a vitória cristalina do futebol-instinto, reforçado pela racionalização, sobre o futebol apenas racionalizado. Donde se conclui que a racionalização desportiva é importante mas não é tudo.

Prado com um sorriso nos lábios

“Finalmente estou firme no S

«A luta para a minha transferência definitiva foi duríssima — Já fui “infantil” do Palmeiras — Não gostava muito de — Mais do que contente no trico



Este é o garoto Prado que quando permitiu a «batida» da foto, jamais poderia admitir que seu passe ainda valesse milhões. Foto gentilmente cedida pelo sr. Luís Cornélio da Silva, funcionário da Super.

Quando o São Paulo depois de um entendimento do sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida com o presidente do

Bragantino, conseguiu por empréstimo o jogador Prado, ninguém acreditava que se tratasse de um valor que viesse a brilhar intensamente. De baixa estatura. Modesto ao extremo. Não tinha a “pinta” de grande jogador. Entretanto, para que os mentores do clube do interior reduzissem o que estavam a princípio pretendendo — 10 milhões de cruzeiros — houve uma luta de quase quatro horas, a portas fechadas. Depois de muita discussão, concordaram em ceder por empréstimo, mediante a importância de trezentos mil cruzeiros, com, o passe estipulado em sete milhões de cruzeiros.



Indiscutivelmente o veterano atacante Jair Rosa Pinto se constituiu num grande incentivo, dentro do São Paulo, para que Prado pudesse render de acordo com a sua real categoria. Aliás, Jair é um dos “descobridores” de Pradinho.

São Paulo F. C."

— «Quase que não vinha»
futebol: preferia o basquete
or.

Luta árdua

Ninguém sabe as dificuldades surgidas após a devolução para o jogador. O Santos sempre procurou "furar" a parede que São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Portuguesa de Desportos haviam construído, com a ajuda inestimável do presidente do presidente da FPF, deputado João Mendonça Falcão. Isto para evitar uma corrida desenfreada em torno dos cruzeiros. Todavia, tal detalhe estamos observando em outro local da revista. Queríamos que Antônio Francisco Bueno Prado, nascido a 13 de maio de 1940, contasse como ele se sentiu dentro do tricolor e como foi que se iniciou na prática do futebol.

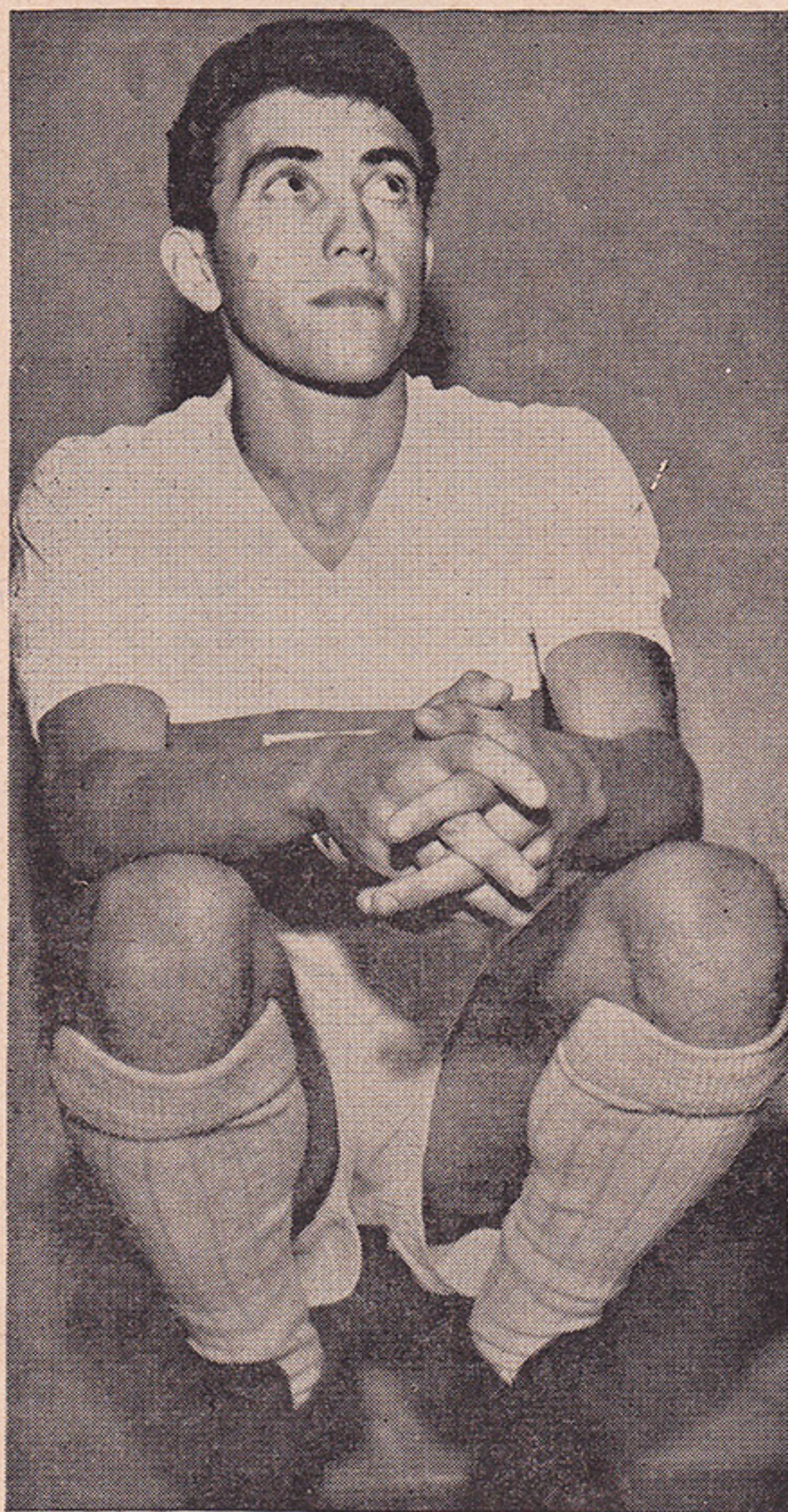
Infantil do Palmeiras

"Embora muita gente não saiba — disse-nos Prado — já defendi o "Palmeiras". Na categoria de "Infantil". É preciso, porém, entender como é que isto aconteceu. Era o Mirim do Santa Marina. Como o alviverde não tinha aquela categoria, emprestava-nos a camisa. Depois, porém, me dediquei um pouco ao basquete. Estava empolgado pelo esporte da cesta. De futebol não queria saber. Isso porque de um conhecido técnico de futebol, ouvi a frase de que deveria me dedicar ao basquetebol, pois como futebolista não iria além das pernas"...

— "Com tal profecia, procurei o basquete. Nem queria saber de futebol. Havia as peladas nas quais tomava parte. Defendi o "Can-Can" ao lado do "velho" Jair. Dali fui para a A. A. Matarazzo. Lembro que Querubim da Silva Torres,



Prado de corpo inteiro. Desde que retornou ao quinteto avançado do "mais querido" o ataque ganhou maior poder de penetração e passou a render mais. Trata-se de um valor que ainda irá longe, notadamente na hora em que os seus companheiros como Cido, Benê e Baiano, o entenderam melhor.



Prado dos dias atuais. Valor que muito promete no cenário esportivo do futebol brasileiro. Tem futebol de sobra

não pretendiam o meu concurso. Nem o Taubaté, nem o Nacional aceitaram. Meu físico não ajudava. No final da temporada amadora de 60, o Bragantino veio me buscar. Acho que fiz falta ao Matarazzo, nas lutas decisivas. Em compensação estreei com o pé direito no clube de Bragança Paulista, onde vinha sendo o “artilheiro” da série”.

“Surgiu — prosseguiu Prado — o interesse do São Paulo e vim com grande disposição. Tive a sorte de acertar e despertar o interesse. Depois fiquei vivendo o drama do “transfere ou não transfere”.

Quase não vinha

— “Houve um instante — disse-nos Prado — que pensei que não viesse mais para o São Paulo. Posso apenas dizer que a luta para a minha transferência definitiva foi duríssima. Quase que não vinha. Eu, porém, depois daquele período experimental, me senti inteiramente à vontade dentro do São Paulo. Aqui pretendia permanecer. Sei que desobedeci algumas ordens impostas pelos mentores do Bragantino. Mas estava ansioso para ficar no tricolor. Estava quase que em casa. Finalmente agora posso dizer que estou firme no São Paulo. Já não existem problemas”.

Grande quadro

Encerrando a sua entrevista e respondendo às perguntas que lhe foram feitas, declarou Prado:

— “Apenas posso dizer que o São Paulo é um clube dos maiores. Sua popularidade foi sentida, no dia em que estourou a notícia do interesse do “mais querido” sobre a minha pessoa. Bragança Paulista tôda ficou em festa. Com a equipe que está sendo inteiramente modificada, posso dizer que o tricolor terá um grande quadro em 1962 e que de maneira alguma decepcionará sua grande e numerosa torcida. Se depender do meu esforço e dos meus companheiros, tudo faremos para conseguir o almejado título da temporada de 1962”.

Você Sabia...

...que Adolfo Eldestein, faz questão de entregar pessoalmente, a todos os jogadores e dirigentes, tudo aquilo que os jornais e revistas de São Paulo, publicam a respeito de suas figuras?...



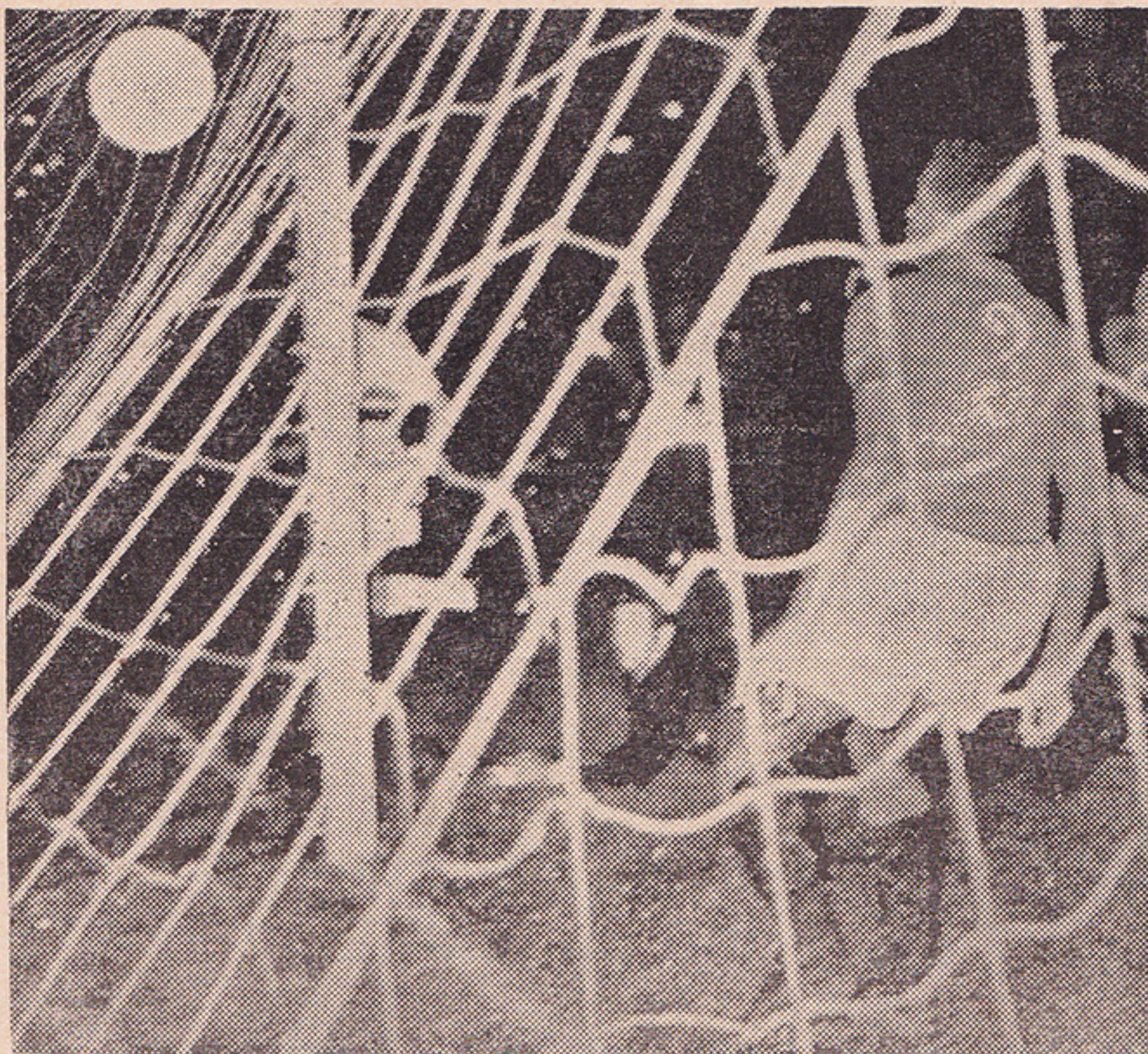
...que os juvenis do São Paulo que mais brilham quando ascendem ao quadro principal, são os que envergam a jaqueta numero “quatro”?...

Chuva "castigou" o São Paulo no jogo contra a Portuguesa

A primeira contenda do São Paulo, dentro do torneio "Roberto Gomes Pedrosa", vinha sendo encarada com certa expectativa e entusiasmo por parte dos tricolores. Afinal de contas, lograra o conjunto, dias antes, abater com largos méritos a Seleção Brasileira de Acesso. A Portuguesa de Desportos, vencida duas vezes o ano passado, por larga contagem, dentro do campeonato, de maneira alguma, porém poderia ser subestimada, pois jogara bem e perdera honrosamente para o Corinthians. Todavia, o fator tempo, foi inclemente para com a gente são-paulina. O temporal que desabou sobre a metropole bandeirante, fez com que o gramado do Estádio Municipal do Pacaembú, ficasse inteiramente encharcado. Benê, Cido e Prado, cujas características de

jogo, são de carregar o couro, com passes curtos, acabaram tendo os seus movimentos, presos mais pelas poças d'água, do que propriamente pelos defensores da Portuguesa. Souberam, sempre de forma eficiente insistir e atacar, conseguindo criar um punhado de oportunidades. "Dona chance" contudo virou o rosto de uma vez e fez, ainda, pior. Provocou o empate, através jogadas de um de seus melhores elementos qual seja o centromédio Procopio. Este, embora jogando bem e se esforçando bastante, em lances de capital importância, acabou, sendo a cunha que a Portuguesa conseguiu enfiar, para lograr o empate com o São Paulo.

Merecia, sem dúvida, conforme disse bem o cronista Paulo Planet Buarque de "A Gazeta Esportiva", melhor sorte o São Pau-



Flagrante magnífico do tento conquistado pelo avanço Prado, nos primeiros movimentos da contenda contra a Portuguesa de Desportos. Felix não deteve o chute de Célio e Prado entrou de forma agíl, mandando o couro para o fundo das rédes e tornando inútil a presença de Ditão debaixo das traves.

lo, pois faltou apenas isto para que o tricolor se completasse. Não se poderia pensar de outra forma que isto acontecesse. Viu-se, que a defensiva conseguiu disputar uma boa partida. Finalmente, Deleu desencantou de uma vez e mostrou o seu verdadeiro jogo. Riberto, na esquerda esteve excelente, enquanto que a conduto cumprida por De Sordi, como zagueiro central foi estupenda. Viu-se, ainda que Dias e Cido, no meio do campo, conseguiram apresentar um rendimento dos melhores, nascendo, notadamente na fase complementar, superior domínio de jogo e de ações por parte dos tricolores, que, porém, não chegaram a ser traduzidas em tentos, por absoluta falta de chance. Até mesmo com a meta desguarnicida e Félix superado por Benê, não surgiu o ponto que seria o da vitória. E, por um capricho da sorte, quase que Procopio dá ainda o terceiro tento. Resultado, que se nos afigurou injusto. Prado fez os dois

pontos do São Paulo, um em cada fase e Melão e Jair, marcaram para a Portuguesa.

O juiz do embate foi o sr. Oltem Ayres de Abreu e a renda somou a importância de Cr\$ 1.165.650,00, que pode ser considerada boa, principalmente se considerarmos a forte chuva que desabou sobre a capital. As equipes que estiveram em ação no dia 21 de fevereiro, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procopio e Riberto; Celio, Benê, Prado, Cido e Canhotoiro (Agenor).

Portuguesa: Félix; Murilo e Ditão; Ocimar (Odorico), Vilela e Herminio; Jair, Didi (Ocimar), Silvio, Servilio e Melão (Nilson).

Você Sabia...

...que Nilton De Sordi somente não possui o titulo de campeão sul-americano de futebol?...

Especialidade em frisos para
automóveis e fins industriais

Frisos de alumínio, latão e
aço inoxidável



INDÚSTRIA DE FRISOS PARA AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Orissanga, 11 - Caixa Postal, 12.889 - Telefone 7-7882

SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional

PAPEL DE AIRTON FOI DE MOLEQUE

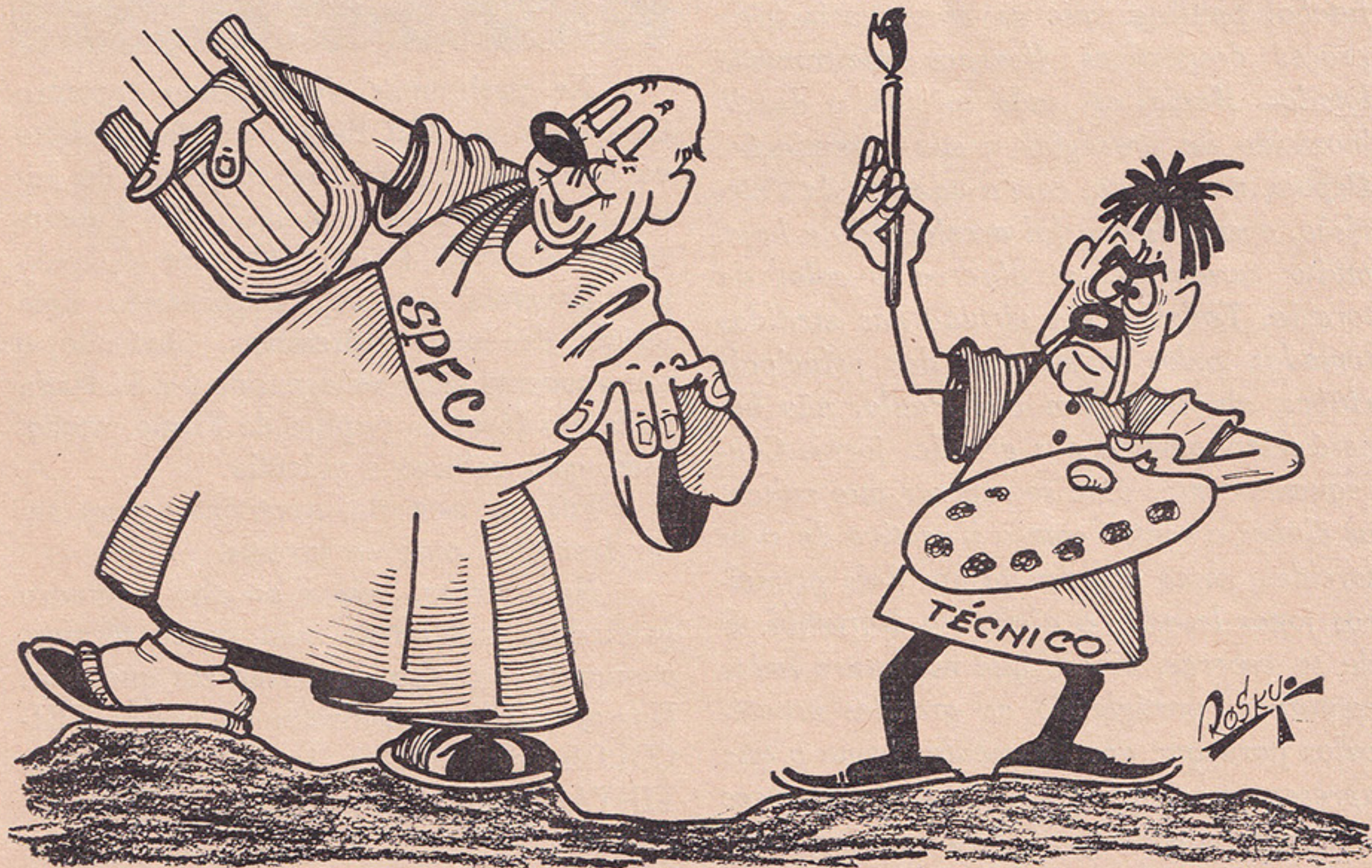
No São Paulo, e isto precisa ficar bem claro, não existem lugares para moleques. Os atos de indisciplina, jamais são olhados com bons olhos. Em mais de uma oportunidade o glorioso tricolor soube como reprimir e chamar a atenção de elementos faltosos, muitas vezes grandes e denonados profissionais. Isto porque, jamais admitiu em suas fileiras atitudes pouco recomendáveis. O caso de Airton foi de autêntico moleque.

Os que são inimigos gratuitos do tricolor, insinuam que o destacado mentor do "mais querido", sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, tenha se deslocado para o Sul do país, sem estar convenientemente preparado a respeito da posição do jogador Airton. Desconhecem, no entanto, tais elementos, que em duas oportunidades o sr. Mário Naddeo, da administração do São Paulo, esteve em Porto Alegre. Palestrou com Airton. Acertou detalhes. Pequenas coisas, entretanto, impediram que retornasse vitorioso

de sua missão. Dissera anteriormente o jogador sulino ter um compromisso com o Huracan, de Buenos Aires, estando disposto a firmar com o São Paulo no momento em que rompesse aquele acordo.

Após haver informado tal coisa, telefonou para a residência do sr. Manoel Raymundo, e adiantando que o compromisso com o Huracan havia sido anulado e que estava disposto a firmar contrato. No dia imediato, no entanto, um jornal da capital anunciou que o destacado elemento voltara a firmar compromisso com o Grêmio. Ciente desse pormenor, o diretor do Departamento de Futebol telegrafou ao zagueiro, adiantando que diante do sucedido, não tinha mais nada a fazer em Porto Alegre. Imediatamente, porém, recebeu o sr. Manoel Raymundo um telegrama dizendo: "Tudo OK. Pode vir para firmar compromisso". Diante de uma afirmativa dessa ordem e julgando estar se tratando de uma pessoa correta, foi para o Sul.

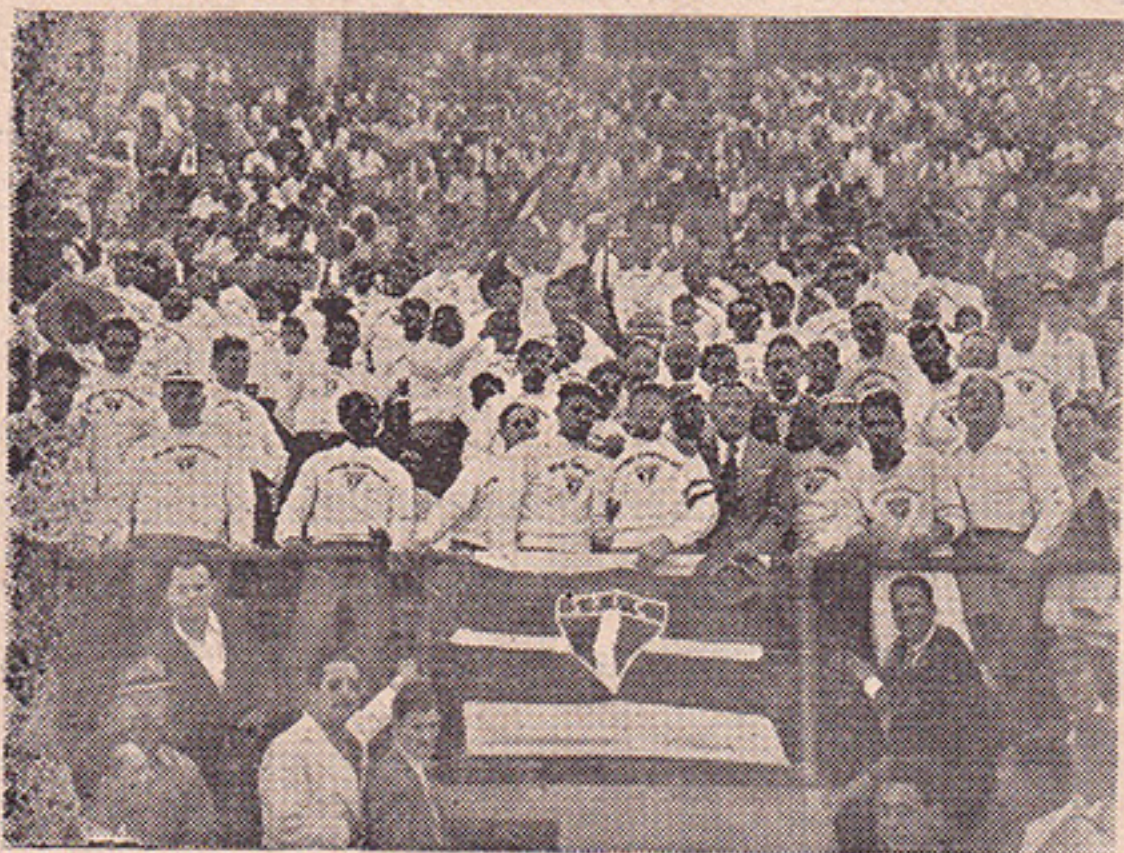
O PINTOR...



O SEGREDO DELE É UM SÓ: SABER MISTURAR AS TINTAS...

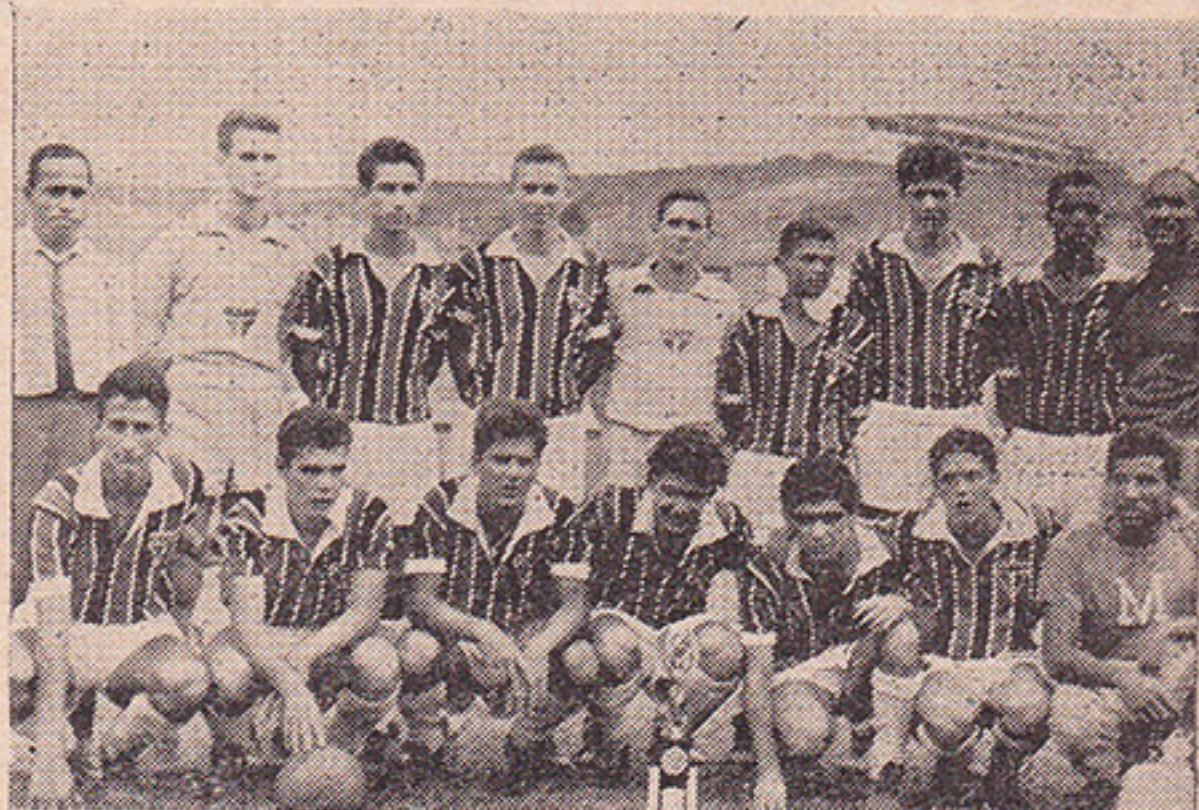
Lá, porém, na capital gaucha, o aguardava uma surpresa atrás da outra. Sentia-se que havia o "dedo" de alguém por detrás da história o que levou o prócer são-paulino a desinteressar-se pelo concurso do aludido elemento, liberando-o e permitindo inclusive que firmasse contrato com o Grêmio o que não havia sido feito. Indiscutivelmente, Airton não teve um papel de homem. Foi até bom que não tivesse vindo para o tricolor. O "mais querido" precisa de atletas e não de moleques.

Reminiscências...



Houve tempo, dentro da história do futebol paulista, que as nossas principais praças desportivas, ficavam inteiramente lotadas. Havia, em cada torcida, o desejo incontido de prestigiar a sua agremiação. Depois, no entanto, com o advento da Televisão, o entusiasmo foi arrefecendo e hoje, muito raramente, se observa o calor da torcida. Todavia, em virtude das medidas tomadas pelos presidentes dos principais clubes, em 1962, em São Paulo, não haverá televisamento dos grandes jogos. Consequentemente, é de se esperar que voltem os clubes a contar com o incentivo de suas torcidas, como ocorreu já nos dois primeiros jogos levados a efeito no Morumbi. É de se esperar, ainda, que no futuro todos continuem prestigando os grandes espetáculos para que acontecimentos como o que apresentamos na gravura, onde aparece a torcida uniformizada do tricolor, não venha mais se constituir em uma saudosa reminiscência.

Brilhou o Juvenil



Na preliminar do segundo encontro Corinthians vs. São Paulo, levado a efeito no Morumbi, jogaram os conjuntos do Juvenil tricolor e da Associação dos Funcionários do São Paulo. O onze dirigido por Caxambu acabou conquistando uma vitória das mais expressivas, abatendo o seu oponente pela contagem de 4 a 1. Nada puderam fazer os pupilos de Firmo, senão, lutar com esforço e valentia.

Foram, contudo, impotentes para fazer frente ao onze de juvenis.

Na gravura, vemos ao alto o quadro ganhador, juntamente com o seu técnico, enquanto ao centro o instante em que o sr. Homero Bellintani, diretor da revista TRICOLOR, procedia à entrega do troféu TINTAS SUPER, oferecido ao conjunto vitorioso.

Em baixo a equipe dos Funcionários que lutou muito, mas nada conseguiu.



Visível, sem dúvida alguma, a falta praticada pelo atacante Cássio, sôbre o arqueiro Suly, para marcar o primeiro tento do Corinthians, na luta sustentada no dia 27 de fevereiro. Além da falta, o atacante corintiano praticou toque. O juiz consignou o ponto. Sem comentários. A foto mostra tudo claramente

Jurandir “Vedeta” no empate do São Paulo contra o velho rival: Corinthians

Na segunda partida do torneio interestadual “Roberto Gomes Pedrosa”, série paulista, o São Paulo conseguiu impor um empate ao Corinthians: 1 a 1. Depois dos dois triunfos registrados pelo clube do Parque São Jorge, sôbre o tricolor, pelo troféu “Lourenço Fló Júnior”, os corintianos estavam certos e convictos de que conseguiriam levar mais uma vez de vencida o “mais querido”. Os resultados anteriores, porém, serviram para alertar o responsável pelo onze são-paulino.

Feliz, sem qualquer sombra de dúvida, foi a estréia do novato Jurandir. Não estranhou, de maneira alguma, a responsabilidade que a camisa lhe dava. Agiu com desenvoltura e eficiência. Despontou de tal forma, nos primeiros lances, que a torcida sentiu a personalidade de craque, no valoroso e vigoroso profissional. No se-

gundo período, então, quando além de custodiar da melhor maneira possível o centro-avante Nei, salvou, ainda, um ponto considerado certo, mereceu os mais calorosos aplausos da torcida. Deu nova personalidade ao sistema defensivo, com um jôgo duro e destruidor, impedindo que a linha atacante corintiana encontrasse o caminho das rêdes defendidas por Suly.

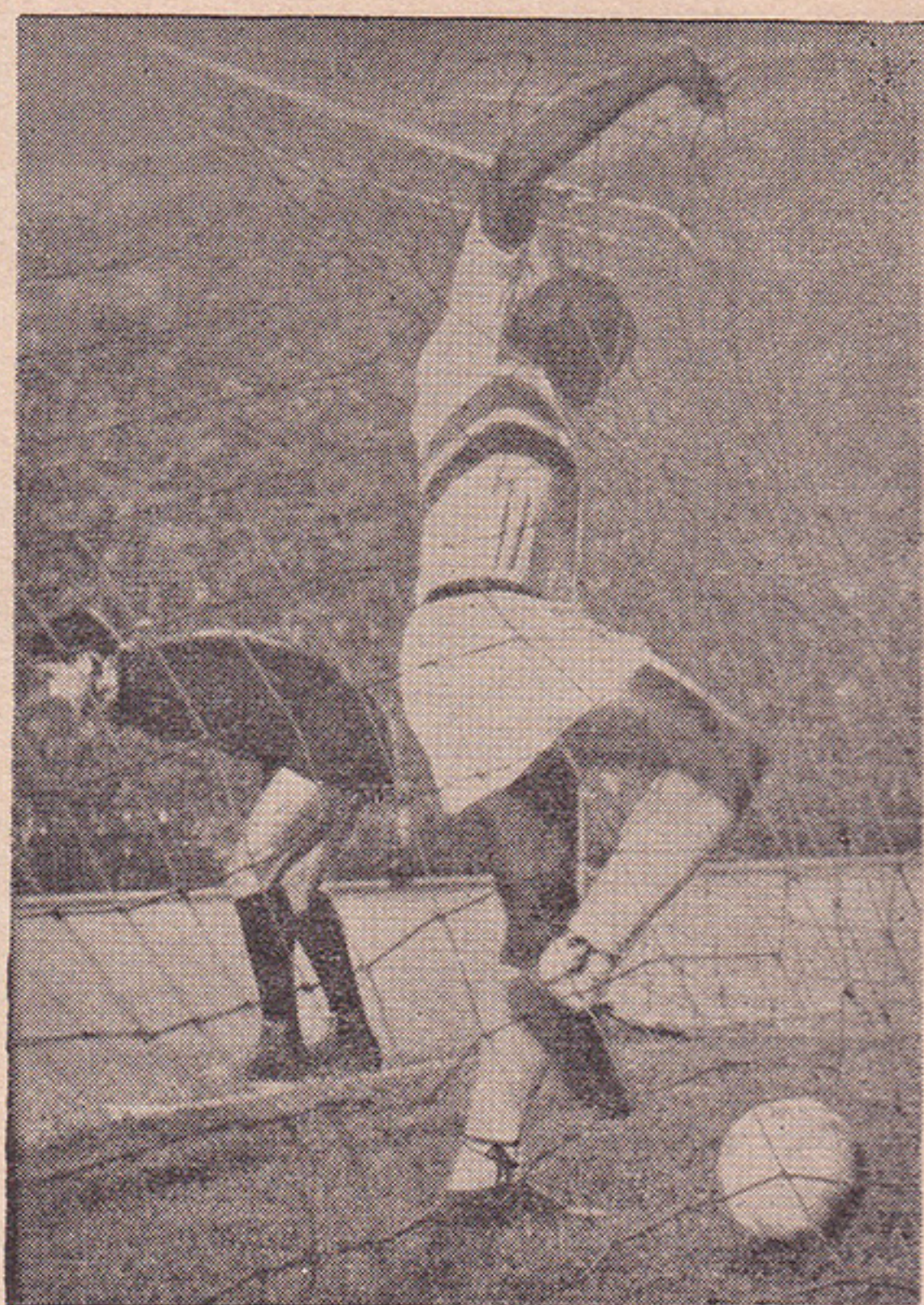
Não conseguiu o tricolor, na primeira etapa, apresentar um bom rendimento. O ataque mostrou-se meio confuso e embaralhado, enquanto que a defesa aguentou bem o duelo contra a ofensiva adversária. Suly, depois de haver falhado, inicialmente, na ação do primeiro gol adversário, recompôs-se inteiramente e teve ensejo de praticar quatro ou cinco defesas de alto quilate, mostrando todo o seu valor, enquanto que os demais elementos da defen-

siva: Deleu, De Sordi e Riberto, portaram-se muito bem. Dias e Benê, na etapa complementar, cumpriram um trabalho excelente, empurrando para o campo adversário Baiano, Prado, Célio e Sabino, desfazendo aquela má impressão que o ataque causara no período inicial, quando Cido, meio acanhado, não reproduziu suas atuações anteriores. O predomínio territorial desenvolvido pelo São Paulo, na segunda etapa, somente não foi traduzido em maior número de tentos, em virtude da forma de agir do sistema defensivo corintiano, com Aldo, Oreco e Clovis, salvando situações perigosas para as suas côres.

Baiano marcou o único ponto do "mais querido", valendo-se de uma esplêndida bola cruzada por Célio, enquanto que o gol corintiano nasceu, inicialmente, de uma falha de Suly, que ao pretender embolsar o couro, viu êste cair sobre o seu corpo. Quando procurava recuperar-se sofreu falta de Cássio, que empurrou, com o auxílio da mão, bola e arqueiro para o fundo das rédes. De qualquer maneira, porém, a melhoria apresentada pelo tricolor do Morumbi, foi excelente, deixando a torcida tranquila e confiante, com relação ao próximo campeonato paulista.

As equipes que jogaram no Estádio Municipal do Pacaembu, na noite de 27 de fevereiro último, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Jurandir e Riberto; Célio (Faustino), Benê, Prado, Cido (Baiano) e Agenor (Sabino).



Após o tento do Corinthians Deleu vai buscar a pelota no fundo das rédes e Suly procura se recompor da falta que lhe foi feita

CORINTIANS: Aldo; Walmir e Clovis; Sidnei (Cássio e ainda Bataglia), Oreco e Ari; Espanhol, Nei, Cássio (Manoelzinho), Rafael e Gelson.

Na direção do encontro, com um trabalho bastante irregular, esteve o sr. Romualdo Arpi Filho. No tento do Corinthians permitiu uma carregada faltosa de Cássio sobre o guardião Suly. Arrecadação de Cr\$ 5.005.500,00.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO

Primeira "goleada" do São Paulo revelou acêrto das contratações

Prestigiando a contenda sustentada pelo São Paulo na luta contra a Seleção Brasileira de Acesso, pôde a torcida do "mais querido", sentir de perto a melhoria acusada pelo quadro de profissionais, na série de encontros amistosos que vinha realizando antes do torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Dissemos, sem medo de errar, que alguns reveses, em certos momentos, são necessários e imperiosos. Tratam de mostrar as falhas existentes. Longe de fazer com que surgisse o pânico nas hostes tricolores, sentiram os dirigentes são-paulinos que os insucessos contra o Corinthians, tinham sido benéficos. Exigiam uma ação pronta e enérgica.

Era um paciente mal, que se julgava bem, mas precisando de um tratamento rapidíssimo para acusar melhora. Foi o que sucedeu ao tricolor.

As contratações de Jurandir, Prado e Cido, revelaram apenas parte de um programa que será cumprido. Consequentemente, a contenda contra o onze que de forma brilhante soubera representar a nossa Pátria, no torneio sul-americano de acesso, era uma chance de se perceber e conhecer de perto o valor e a categoria dos novos elementos conquistados pelo clube.

Havia a representação brasileira perdido para o Santos. O campeão do país suplantara o onze dirigido por Sílvio Píriolo por 3 a 1. Entretanto, o São Paulo ampliou não só o marcador, como mostrou a esplêndida recuperação apresentada pelo seu conjunto, com a presença dos novos elementos. A linha de frente ganhou a postura que ectava sendo exigida. Cido se nos afigurou como um jogador de largos recursos, entendendo-se magnificamente com Benê e ainda Prado, logrando os ponteiros Célio e Agenor, ganhar uma certa

evidência. Por seu turno, um pouco mais "desafogada" de um labor constante e intenso, a retaguarda pôde pensar e se conduzir com certa eficiência. Embora com ligeiros senões mostrou a categoria que possui, logrando garantir uma vitória que se desenhou desde os primeiros instantes.

Puderam, então, os são-paulinos presentes ao Estádio Municipal do Pacaembu, observar uma melhoria tão profunda, que todos se sentiram atraídos pelo trabalho desenvolvido em todos os sentidos. O ataque portou-se muito bem, enquanto que no "meio do campo", Cido e Pimentel ou Dias, souberam realizar uma partida boa. Auxiliados sempre pelo recuo alternado de Benê e Prado, acabaram "infernizando" o sistema adversário. Cido estreando

Você Sabia,...

...que presentemente, no futebol mexicano, existem mais de oitenta futebolistas brasileiros, sendo que o São Paulo já forneceu mais de uma equipe de futebol?...

...que existe uma lista entre conselheiros do São Paulo, pedindo para que Manoel Raymundo permaneça no posto, mas que este adiantou não ser possível, no momento, continuar?...

...que o Internacional deseja em definitivo o concurso do centromédio Sérgio, cujo valor do passe está estipulado em quatro milhões de cruzeiros?...

...que, depois de todos os "sócios proprietários" do passe de Prado terem firmado uma autorização para a cessão daquele jogador as mesmas foram amassadas e rasgadas?...

...que Airton solicitou a ida do sr. Manoel

fêz dois gols, enquanto Célio marcou mais dois, cabendo a Prado e a Benê os demais pontos do São Paulo, numa luta vencida por 6 a 2. Ademar e Paulinho fizeram os tentos do Selecionado Brasileiro. No primeiro período o placar já era de 4 a 2 para os são-paulinos.

Excelente a estréia de Cido, enquanto que Benê, Prado, De Sordi, foram também figuras destacadas do conjunto do tricolor. A peleja foi efetuada na noite de 17 de fevereiro de 1962, tendo sido apitada pelo sr. Catão Montez Júnior. A arrecadação foi de Cr\$ 1.118.350,00.

As equipes que estiveram em ação, foram as seguintes:

SÃO PAULO — Suly; Deleu e De Sordi; Pimentel (Dias), Procópio e Riber-to (Luís Valente); Célio, Benê, Prado (Gino), Cido e Agenor (Sabino).

SELEÇÃO — Cláudio (Raimundinho); Vicente e Adelson; Capitão, Juran-dir e Roberto (Ambrósio); Adamastor (Neves), Paulinho (Picolé), Ademar (Es-nel), Bibi e Dirceu (Adamastor).

Conselho prestigiou inteiramente Laudo Natel e Manoel Raymundo

Esteve reunido, no último dia 26 de fevereiro, o Conselho Deliberativo do São Paulo F. C. O presidente Laudo Natel, com o seu costumeiro brilhantismo, leu o relatório da presidência que mereceu amplos e rasgados elogios, enquanto que também o trabalho apresentado pelo diretor do Departamento de Futebol, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, mereceu por parte dos conselheiros aprovação geral. Souberam os membros do CD tricolor reconhecer inteiramente o trabalho e esforço dos dirigentes são-paulinos. Em nosso próximo número apresentaremos o brilhante relato do presidente de todos os tricolores, sr. Laudo Natel e que mereceu aplausos de todos os conselheiros do nosso clube.

Vende-se

Compra-se

Troca-se

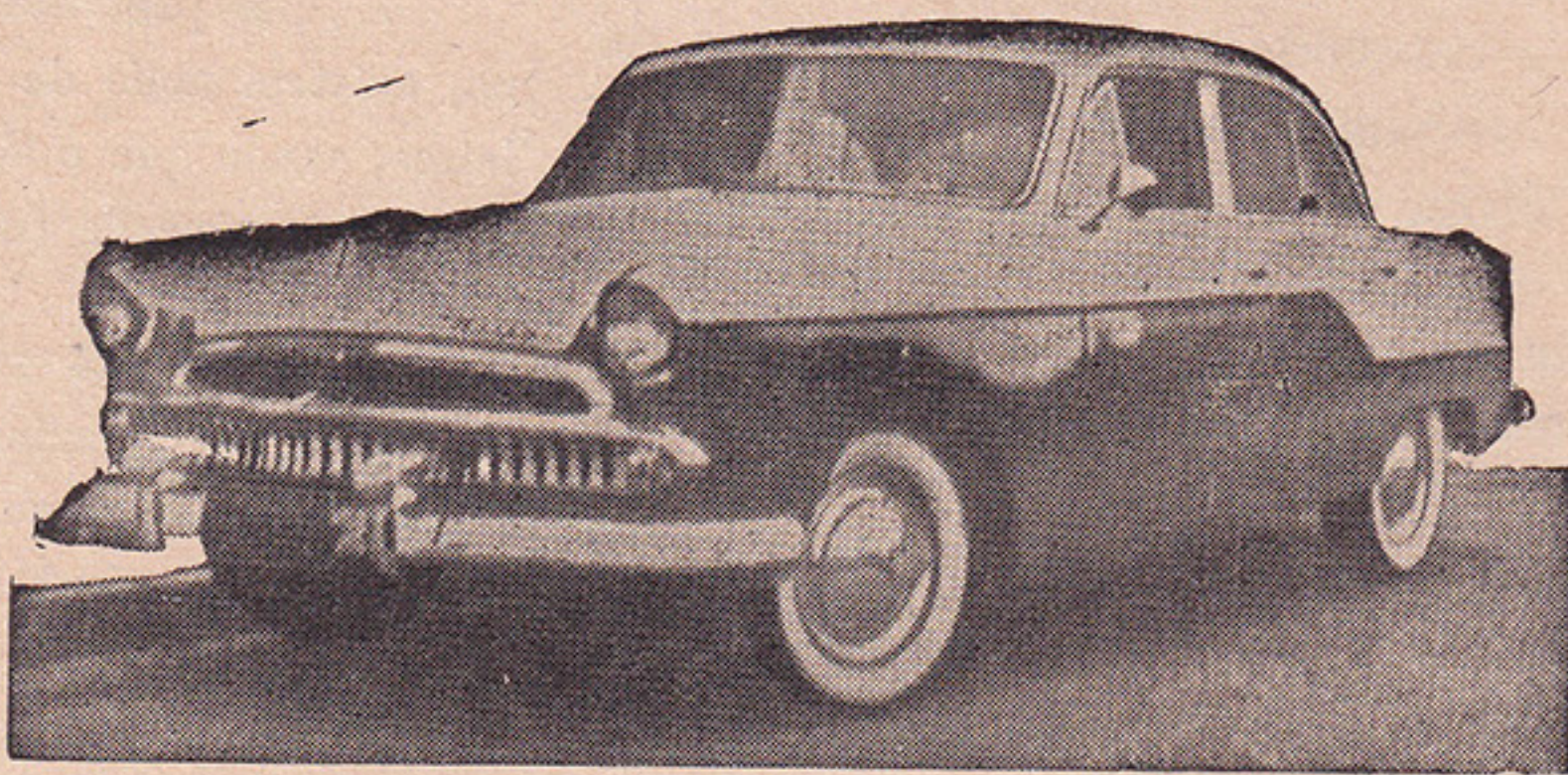
Automóveis

Jeeps

e

Camionetas

Facilita-se



M. POÇO AUTOMÓVEIS

VENDAS À VISTA E A PRAZO

LOJA — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fones: 52-0018 - 51-7351

SÃO PAULO

JURANDIR: “Jogador do interior tem fibra”

Grande emoção: luta contra o Juventus — Seleção de Acesso também provou muita coisa — Agora o São Paulo para a sua carreira que está se iniciando

Quase ninguém ouvira falar de Jurandir. Nem na Seleção ele conseguira alcançar o posto de titular. O São Paulo, entretanto, através o “ôlho de lince” de Manoel Raymundo Paes de Almeida, liquidou a questão num abrir e fechar de olhos. Contratou o jogador pagando três milhões pelo seu atestado liberatório. Sòmente no dia da sua aquisição é que a torcida do São Paulo, ou parte dela, veria em ação o elemento que fôra contratado pelo tricolor do Morumbi. Foi na noite em que o tricolor pelejou contra a Seleção Brasileira de Acesso. Tão bem se conduziu que a torcida imediatamente aplaudiu o acêrto da nova contratação são-paulina.

22 anos — Êste é o perfil de Jurandir:
Nome: Jurandir de Freitas.

Data do nascimento: 12-11-1940.

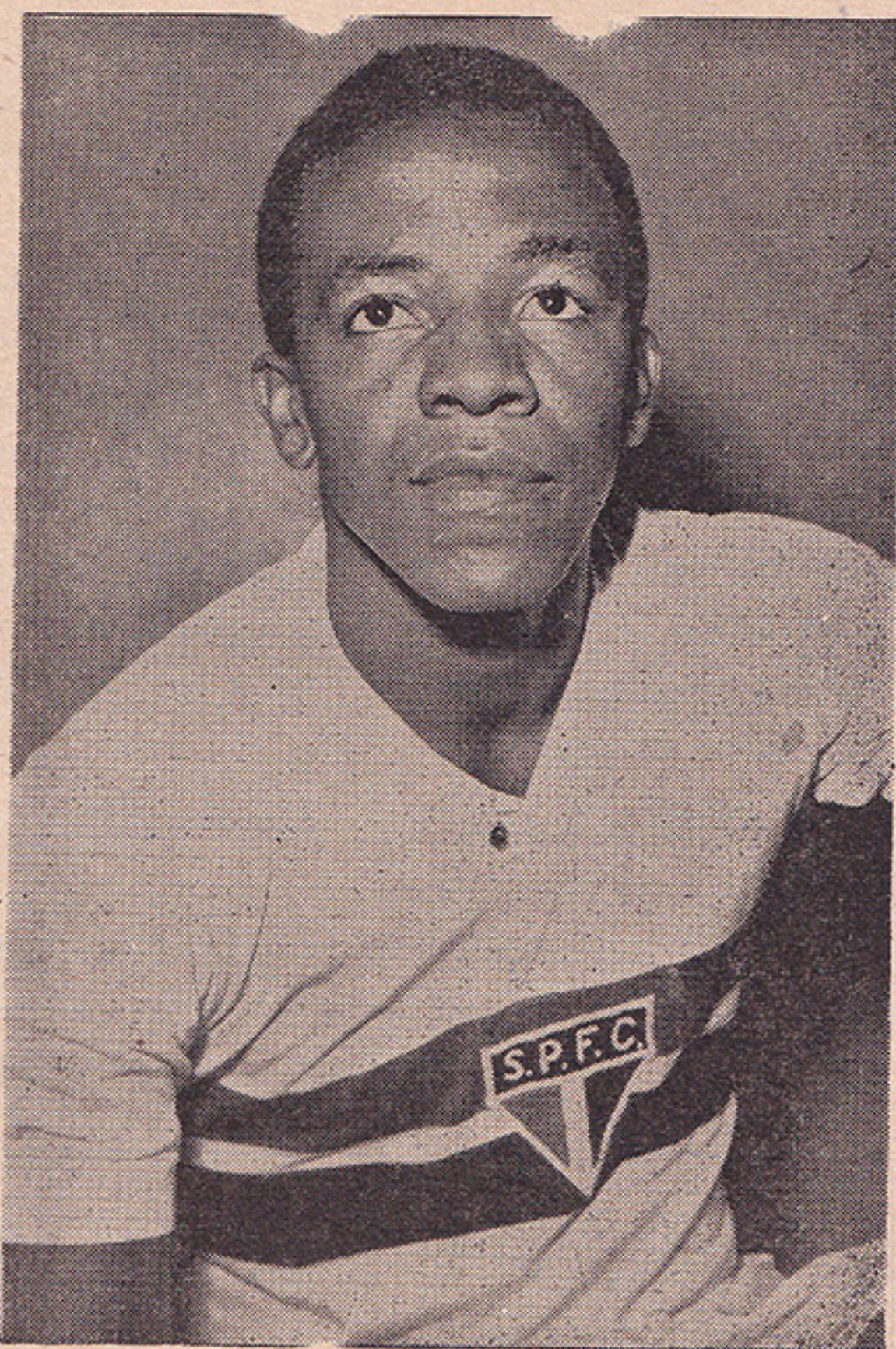
Cidade: Marília.

Estado civil: solteiro.

Carreira — Para a revista TRICOLOR, contou Jurandir:

— “Meu primeiro clube — sempre em Marília — foi o Realzinho. Depois defendi o Econômica. Passei em seguida para o Corinthians da 3.^a Divisão. Em 1960 foi que firmei o meu primeiro contrato como profissional, passando a defender o São Bento, de Marília”.

— “Senti uma verdadeira emoção



Êste é Jurandir Freitas. Aquisição das melhores feitas pelo tricolor. Valor de futuro no futebol brasileiro

quando isso ocorreu. Tudo porque foram me buscar na várzea, para integrar a equipe mariliense contra o Juventus. Confesso que meu coração bateu mais forte. Tudo,

porém, fora do campo. No gramado eu estava perfeitamente calmo. Acho que fui bem, pois quando fui substituído, por cansaço, a torcida não queria a minha saída de campo”.

— “Agora — prosseguiu Jurandir — estou no São Paulo. Sabia do interesse do tricolor, antes da minha convocação para a Seleção Brasileira de Acesso. Fiquei mais do que contente e agradeço, publicamente, a maneira como o sr. Pedro Sola, presidente do São Bento, não só cuidou dos meus interesses, como também, soube me orientar, convenientemente”.

Título — O que achou da conquista do título sul-americano em gramados do Peru?

— “Embora não tenha jogado, fiquei mais do que contente. Treinei com afinco e dedicação e posso dizer que estava no melhor de minha forma. Sucede que Clovis estava jogando muito. Mas, acabou prevalecendo em gramados do Peru a fibra do jogador do interior. Parece até que a “caipirada” estava sabendo da coisa. Deu duro para valer. De qualquer maneira, porém, o título representou muita coisa para a gente do interior que assim poderá sempre continuar a trabalhar com a mesma dedicação e entusiasmo”.

Lutando bastante — Disse-nos ainda Jurandir:

— “Pretendo vencer no futebol paulista. Sei que posso mostrar uma coisa: jogador do interior tem fibra. Espero ca-

sar ainda dentro de uns cinco meses. O mais tardar até o final do campeonato, com uma senhorita de Marília. Depois continuarei lutando com a mesma dedicação e entusiasmo”.



Jurandir fez a sua estréia no onze são-paulino na luta sustentada contra o Corinthians. Impressionou bem. Vemô-lo num duelo com Nei.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES
CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

“Casa do Advogado” — São Paulo

Para a torcida ficar sabendo...

Verdadeiro drama a transferência de Prado

No dia em que o São Paulo, agindo com lisura e com correção, devolveu ao C.A. Bragantino o atestado liberatório do jogador Prado, estava criando para um dos seus maiores dirigentes — Manoel Raymundo Paes de Almeida — um caso dos mais graves. O tricolor brigara em princípio, quando da cessão do jogador, para que a importância de dez milhões de cruzeiros, não ser inserida na cláusula de empréstimo, pois se tratava de uma quantia bastante elevada. Chegando porém, ao final do período de cessão provisória, tinha o São Paulo que pagar sete milhões para ficar com o atleta que conseguira impressionar da melhor maneira possível.

...Vários elementos, contudo, embora reconhecendo o valor de Prado, entenderam que sete milhões de cruzeiros era muito dinheiro para a conquista definitiva daquele elemento. Tendo que devolver e não chegando a um acordo na parte financeira, ficou o dirigente do Departamento de Futebol, com a incumbência de realizar a transferência. O tricolor partiu com a oferta de dois milhões e meio. O Bragantino situou-se nos sete milhões.

O tempo foi passando. Os torcedores, diante do mau comportamento do ataque, exigiam a contratação do jogador. O Bragantino "acionado" pelo Santos, negaceava, não pretendendo vender pelo preço apresentado pelo tricolor. Chegou Manoel Raymundo, com a esposa no leito do hospital passando mal, a ficar dia inteiro em Bragança Paulista para resolver a questão. Quando tudo parecia ter sido solucionado de forma satisfatória, eis que houve um "qui-pro-quó" no campo, entre Prado e um dirigente. As assinaturas que permi-

tiam a transferência do jogador, em papel especial, foram anuladas. Os documentos rasgados. Foi com habilidade — e acima de tudo uma grande dose de paciência — que como num passe de mágica, acabou Manoel Raymundo conseguindo ainda naquele dia, de todos os "proprietários do atestado liberatório de Prado", a assinatura para a venda do jogador.

Depois era o presidente do Bragantino que se mostrava irredutível. Finalmente, após conversações que pareceram intermináveis, tudo chegou a bom termo. Todavia, não podemos nem dizer de leve, o que passou Manoel Raymundo.

Apesar de todo este trabalho, elementos que procuram ferir o dirigente que trabalha de maneira esforçada e dedicada, investiram de maneira furiosa, dizendo que não estava trabalhando de acordo. Aquilo chocou e feriu de perto o destacado mentor. Justamente por isso conhecendo de perto as facetas do caso, é que transportamos ligeiros contratempos para o papel. Para que a torcida fique conhecendo o drama vivido por Manoel Raymundo, Homero Belintani e outros.

Se não tivesse contado com o auxílio prestimoso de Mendonça Falcão, presidente da FPF; Wadih Helu, presidente do Corinthians; Luís Portes Monteiro, presidente da Portuguesa de Desportos e Delfino Facchina, presidente do Palmeiras, temos a impressão que Prado teria mesmo se transferido para o Santos.

Soube, contudo, Manoel Raymundo, Homero Belintani, Morato Castanho, contar com a ajuda valiosa daqueles elementos, sempre com a esplêndida retaguarda desenvolvida por Laudo Natel e Monseñor Francisco Bastos.

GANHA

UM TÍTULO QUE BATEU O "RECORD" EM VALORIZAÇÃO RÁPIDA E SEGURA

No primeiro semestre de 1961, o TÍTULO PATRIMONIAL DO SÃO PAULO F. C. valeu 75 - 80 - 100 e 120 mil cruzeiros. Hoje, Você pode adquiri-lo pagando-o com extrema facilidade QUANTO VALERÁ AMANHÃ?

TÔDA SUA FAMÍLIA COM DIREITO À MAIOR PRAÇA DE ESPORTES

Como proprietário do TÍTULO PATRIMONIAL, que vale como uma jóia, VOCÊ e toda sua família, mediante pagamento de mensalidade, terão à disposição a "play-ground", etc. etc. Maior Praça de Esportes do Mundo: campo de

SEQUÊNCIA DE INAUGURAÇÕES, EM 1962, NO MORUMBI

Nêste início de ano, a Diretoria do São Paulo F. C. está inaugurando, no Morumbi: 3 piscinas, campo de futebol para sócios, "play-ground", piscina infantil, 10 quadras de tênis, quadras de vôlei e de basquete, iluminação e ajardinamento da praça de esportes, vestiários para ambos os sexos. A ENTREGA AOS SÓCIOS É PRÁ JÁ.

NÚMERO LIMITADO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS

Nesta fase, serão vendidos somente MIL. Sim, TÍTULO PATRIMONIAL DO SÃO PAULO F. C. tem atingido seu limite de MIL e estará encerra-seu preço oficial fixado em 150 mil cruzeiros. A venda dêste lote em que o TÍTULO PATRIMONIAL Passará a custar 200 MIL CRUZEIROS

PAGAMENTO EM 37 MESES

Você não precisará pagar a vista os 150 mil cruzeiros do valor do TÍTULO PATRIMONIAL. O São Paulo F. C. lhe concede o prazo de 37 meses para efetuar êsse pagamento, em parcelas iniciais de 2 MIL CRUZEIROS mensais.

Para adquirir hoje mesmo o seu TÍTULO PATRIMONIAL, basta telefonar para um dêstes enderêços. Receberá a visita de um representante do São Paulo F. C. que lhe dará tôdas as informações, mesmo sem compromisso:

SÃO PAULO F. C. — Av. Ipiranga, 1267 - 11.º - Fones: 34-8167 e 34-8168 (Das 9 às 19 hs., diariamente) * MORUMBI PUBLICIDADE - Av. Ipiranga, 1097 - Fone: 32-5388 * BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS (Qualquer agência da Capital ou do Interior) * ESPORTES MOURA - Rua Líbero Badaró, 110 * MODAS FIGUERÔA - Rua Barão de Itapetininga, 100

AOS SÁBADOS (À TARDE), DOMINGOS E FERIADOS, PLANTÃO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO "ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO", DO SÃO PAULO F. C. (MORUMBI).

Segundo Clássico São Paulo

Segunda desilusão do:

Da forma como o tricolor iniciou a contenda contra o Corinthians, no segundo grande jogo da temporada de 1962, toda a torcida do São Paulo, passou a vibrar de entusiasmo. A melhoria que o conjunto, de um jogo para outro estava apresentando, era sensível. Aquêlê “buraco” que no primeiro encontro, apareceu no meio do campo, não parecia, de forma alguma, despontar no segundo cotejo. Dias e Benê davam conta do recado. A retarguada mantinha-se plantada. Rubens e Procópio firmes pelo “miolo” enquanto que pelas laterais De Sordi e Valente iam se conduzindo bem. O ataque, porém, começou a claudicar.

Canhoteiro bastante recuado era mais meia do que ponta. Baiano ia para a esquerda e não havia uma dupla de homens de área, que pudesse fazer a torcida vibrar pensando em tentos. Ainda assim, contudo, numa jogada extraordinária de Benê, que Gino completou servindo magnificamente Célio, surgiu o gol que vinha coroar o melhor trabalho do São Paulo, nos primeiros vinte minutos, da partida sustentada contra o Corinthians, pela posse do troféu “Lourenço Fló Junior”.

Entretanto, aquilo foi o máximo que o tricolor realizou. Depois vieram as falhas apontadas. O quadro parou. Cresceu o Corinthians. A defesa começou a ficar enervada. Confundiu-se. Rafael apareceu livre na área e empatou o jogo. Depois veio o segundo período e as falhas do tricolor foram se avolumando. Muito embora a falta de sorte tivesse perseguido de forma tenáz o onze do Morumbi, com duas bolas preciosas de Célio devolvidas pelas traves, a verdade é que a forma de agir do conjunto não convenceu. Benê acabou sendo

ponta esquerda. Jair entrou para o posto de Baiano e aumentou a confusão no meio do campo. A defesa desencontrou-se e Poy acabou comprometendo seus trabalhos anteriores. Disso se aproveitaram os corintianos para estabelecer a vantagem final de 4 a 2, conseguindo Rafael, Nei e Espanhol, para o alvinegro e Gino, para o tricolor, estabelecer os números finais do embate.

Gino ao reclamar do sr. Anacleto Pietrobom, a ação irregular do quarto tento corintiano foi expulso de campo. O juiz, também, deixou de assinalar uma penalidade máxima visível praticada por Oreco, quando a contagem era de 3 a 2 para o Corinthians. Vários erros, aliás, teve o sr. Anacleto Pietrobom, na tarde do último dia 11 de fevereiro.

Luís Valente, Dias e Benê as principais figuras do tricolor, seguidos de perto por Célio. Jair lutou um pouco mas não se completou. Nei, Rafael, Ferreirinha e o arqueiro Aldo, os melhores elementos do Corinthians.

As equipes que estiveram em ação, foram as seguintes:

São Paulo: Poy; De Sordi e Rubens; Dias, Procópio e Luís Valente; Célio, Gino, Baiano (Jair), Benê e Canhoteiro.

Corinthians: Aldo; Augusto e Eduardo; Ferreirinha, Oreco e Ari; Espanhol, Manoelzinho (Bataglia) Nei, Rafael e Gelson.

A renda do encontro somou a elevada soma de Cr\$ 2.339.650,00.

No segundo período, com a entrada de Jair, Gino foi para o comando, passando Benê para a meia direita, ficando o veterano jogador no “meio do campo” com Dias.

Leia sempre **TRICOLOR** a Revista dos Sãopaulinos

Sociais

Os Conselheiros do São Paulo F. C. que fizeram anos durante o mês de fevereiro de 1962, foram os seguintes senhores, aos quais, gostosamente, apresentamos os nossos cumprimentos pelas efemérides:

DIA 7 — Marcel Klaczko.

DIA 11 — Ary da Costa Machado e Amador Aguiar.

DIA 13 — Dr. Nestor Vicentino Bérqamo.

DIA 14 — Dr. José Frederico Marques.

DIA 16 — Dr. Otávio Ferreira Braga.

DIA 18 — Francisco de Paiva Filho e Júlio Brisola.

DIA 20 — Jorge Amchite.

DIA 23 — Dr. José da Cunha Jr.

DIA 25 — Nelson Corban.

DIA 26 — Carlos Morgado e Luiz de Campos Aranha.

DIA 28 — Rubens de Souza Freitas.

No dia 25 de fevereiro último, completou 12 anos de idade, o jovem Francisco de Oliveira



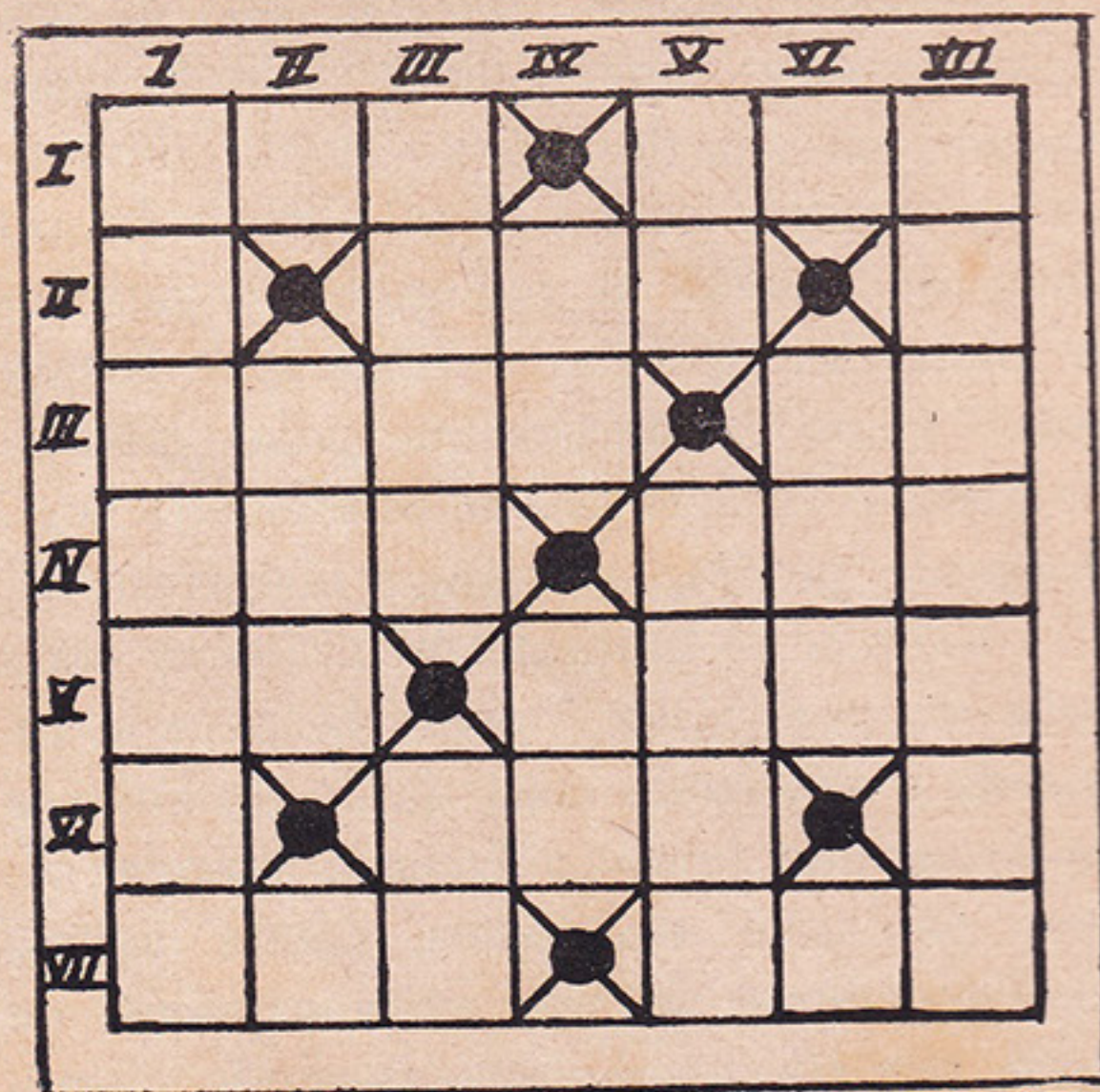
Neto, Netinho na intimidade, filho do casal Amilcar Guerra de Oliveira, conselheiro do São Paulo e figura de proa nas hostes do tricolor do Morumbi. Netinho foi bastante cumprimentado pela grata efeméride, sendo ainda alvo da atenção de todos os seus amigos. Amilcar não coube em si

de contentamento e também não chegou para os abraços. Na gravura, Netinho. Parabens da revista TRICOLOR. Netinho é meia direita e já se considera o substituto nato de Prado...

Fez anos também no último dia 17 de fevereiro, a gentil senhorinha Célia Nilza de Oliveira, filha do casal Amilcar Guerra de Oliveira. Completou 15 primaveras, merecendo porisso mesmo uma manifestação de simpatia de tôdas as suas colegas. À Célia Nilza, também os cumprimentos da Revista TRICOLOR.

Completou 15 anos, no último dia 17 de fevereiro, a senhorita Maria Tereza Paes de Almeida, filha do casal Manoel Raymundo Paes de Almeida. Dia dos mais festivos para d. Mirtô e também para o diretor do Departamento de Futebol do São Paulo, havendo uma recepção na casa da aniversariante. Revista TRICOLOR apresenta os parabens à Maria Tereza pela efeméride.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

1. Periquito; pref. que significa vinho.
2. Doença, epidemia.
3. Qualquer porção arredondada e saliente de um órgão; anel muito delgado.
4. Floresta, mato virgem (S. Tomé); o mais, outras coisas.
5. Planta da família das liliaceas, descrente;
6. Época.
7. Doçura, suavidade, liame.

VERTICAIS

1. Homem vagabundo, velhaco.
2. Nome da nóz de cola (África).
3. Árvore da Índia Portuguesa; o antigo.
4. Suf. que designa naturalidade, procedência, origem; 79% de azoto e 23% de oxigênio.
5. Forma antiga e corrente na fala do pronome ele; alcool cetílico.
6. Gênero de orquídeas.
7. Pequeno ornato oval.



No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabor do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. E bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.

GUARANA Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guarana!

Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!

COMPOSTO E IMPRESSO NA
IND. GRAFICA BENTIVEGNA
RUA TAMANDARÉ, 197/201
FONE, 32-3417 - S. P.

"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** • Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** • Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** • Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** • Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** • Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LIQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** • Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** • Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** • Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÊDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ